

Encontrado Ozéas Assassinado Nas Matas do Alto da Boa Vista

(TEXTO NA 2ª PAGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1956 ★ Nº 1.730

UM HOMEM COMO PRESTES TEM QUE ESTAR JUNTO AO POVO

Populares na Cinelândia Manifestam-se Unâ-nimes Pela Anistia Para Luiz Carlos Prestes e Seus Companheiros de Lutas — Prestes Tem Tanto Direito de Defender Suas Ideias Como Juscelino Teve o de Ser Candidato e de Ser Eleito Para a Presidência da República

A ANISTIA para Prestes não é pretensão dos comunistas, apenas. É exigência de todo o povo. Eu, por exemplo, que não sou comunista, defendo o direito de Prestes de ter suas idéias do mesmo modo como defendi o direito do sr. Juscelino Kubitschek de candidatar à Presidência da República, apesar mesmo do meu voto ter sido dado a Ademar.

Assim falou o comerciante Fernando Silveira, atendendo a uma indagação do repórter sobre o amplo movimento nacional que se empreende em favor da anistia

para Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de lutas. Juntamente com o comércio estão dezenas de populares cercando o local em que está exposta, na Cinelândia, a jangada Sara Kubitschek, na qual cinco nordestinos valentes cobriram o percurso Recife-Rio. Os populares, estarecidos com o feito, comentam a coragem dos jangadeiros que é somente superada pelo abandono em que se encontram. Nada melhor, portanto, para uma enquete popular sobre a anistia para Prestes. E ante a pergunta do repórter

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)



Unânimes os populares manifestaram-se pela imediata concessão da anistia para Prestes e seus companheiros de lutas. Um por um alinharam eles suas opiniões em defesa do direito de Prestes ir e vir livremente

Pedido o Monopólio da Indústria Petroquímica

Dois Requerimentos de Informações a Respeito da Venda de Tório e Urânio

NA PRIMEIRA parte da sessão de ontem da Câmara o senhor Pedro Braga, representante maranhense, apresentou projeto de lei que estabelece o monopólio de toda a indústria petroquímica no território nacional. O objetivo do projeto é evitar que os trusts internacionais de petróleo en-

contrem meios de interferir nessa indústria, tão estreitamente ligadas às próprias atividades da PETROBRAS.

POOL ATÔMICO
O sr. Rafael Corrêa de Oliveira apresentou requerimento de informações a respeito da maneira como o Brasil firmou o acordo de

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

APRESSAR O REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

Esta é a Opinião do Deputado Sérgio Magalhães, Membro da Comissão de Economia da Câmara, Estudioso de Assuntos Econômicos e Figura Destacada da Representação Carioca do P.T.B. — Só Ampliando Nosso Círculo de Relações Defenderemos o País do Monopólio Comercial e Teremos Campo Mais Vasto Para a Realização de Operações Vantajosas

MEMBRO da Comissão de Economia da Câmara, engenheiro civil, homem estudioso de assuntos econômicos e destacado representante da bancada carioca do PTB, falou-nos ontem sobre o reatamento de relações com a União Soviética, a China e demais países do leste o deputado Sérgio Magalhães.

ANTIGA ASPIRAÇÃO

— Há muito tempo, disse o Sr. Sérgio Magalhães, a opinião geral é favorável ao reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e demais países socialistas. O próprio Sr. Juscelino Kubitschek em discurso pronunciado no Itamarati, durante o banquete oferecido às delegações diplomáticas presentes à sua posse, disse palavras bem claras a favor da política mundial de coexistência pacífica. Cumpra agora aos órgãos específicos do governo criar os meios necessários à mais breve efetivação dessa medida.

VANTAGENS

O Sr. Sérgio Magalhães prosseguiu: — Quanto maior o número de países com os quais comercializarmos, tanto menores serão os perigos de monopólio de nossas relações de comércio exterior por parte de países de grande poder econômico. E ao mesmo tempo, tanto maiores serão, com a expansão do mercado externo, as possibilidades brasileiras de manobra em busca de bons negócios, realizados numa base de igualdade e de interesse mútuo.

EXEMPLOS

Tomemos um exemplo, diz o Sr. Sérgio Magalhães. Vejamos o que se poderia conseguir quanto à importação de carros, mediante intercâmbio direto com a União Soviética. Sabe-se que os carros soviéticos são extremamente sólidos. São fabricados não para que sejam periodicamente trocados por modelos novos, criados na base da concorrên-

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)



O Sindicato dos Metalúrgicos de Barra Mansa continua distribuindo gêneros aos grevistas. Vemos soldados do Exército de baioneta calada, que, não raro, tentam impedir a distribuição

VITÓRIA DA UNIDADE E SOLIDARIEDADE OPERÁRIAS OS GREVISTAS DE VOLTA REDONDA RECONQUISTARAM O SEU SINDICATO

Arrancados da Prisão os 34 Metalúrgicos Presos — Os Trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional Deram Prazo Para a Desocupação do Seu Sindicato, Sob Pena de Paralisação da Grande Empresa — Imediata Solidariedade Dos Sindicatos e da Câmara Municipal de Nova Lima — Denunciada a Violência na Câmara Dos Deputados — Prossegue Firme e Coesa a Greve

BARRA MANSÁ, 6 — (Do enviado especial, pelo telefone) — Os bravos metalúrgicos de Volta Redonda reconquistaram seu sindicato e arrancaram da prisão seus 34 companheiros presos. Foi mais uma grande vitória da unidade dos traba-

lhadores do aço pelas liberdades democráticas e sindicais e contra os salários de fome. Tentam quebrar o ímpeto combativo dos grevistas. Mas a violência serviu para mostrar aos operários a necessidade de reforçar

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

CRIME CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

A POLÍCIA CONFESSA: A DENÚNCIA

Contra Nixon, Causa da Apreensão

Retirada Das Bancas a Edição Dominical da IMPRENSA POPULAR — Protesto Junto ao sr. Juscelino Kubitschek — Denúncia a ABI — Ameaça que Pesa Sobre Toda a Imprensa — A Polícia Fêz Prisões Arbitrárias e Tentou Intimidar os Jornaleiros

A EDIÇÃO de IMPRENSA POPULAR de domingo último foi violenta e arbitrariamente apreendida nas bancas de jornais de toda a cidade por um bando de policiais da DOPS. Em alguns pontos da cidade os tiras detiveram populares que protestaram contra o ato e outros que difundiram o nosso jornal. Em outros pontos

ainda, como na estação das barcas na Praça 15, os bandos policiais fizeram verdadeira encenação, impedindo a saída das barcas, numa cena aparatosa que visava claramente intimidar as pessoas presentes. Também contra os vendedores de jornais os bealeguins, como o fazem de há muito, procuram usar a intimidação, inclusive pro-

bindo que declarassem aos leitores ter sido o jornal apreendido. Estes fatos são um abuso de poder que se classifica como crime perante a lei, ferem fundamentalmente os direitos da imprensa, assegurados na Constituição, representam a tentativa de substituir as prerrogativas constitucionais pelo arbítrio policial e não podem ser tolerados.

CENSURA PRÉVIA E APREENSÃO

Este crime contra a imprensa democrática é cometido poucos dias após a suspensão da odiosa censura aos jornais, cuja medida adotada pelo governo imediatamente após a posse, saudada em todo o país. Mas, os fatos que relatamos acima

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

MAIS VIGOR NA LUTA PELA SUSPENSÃO DO SÍTIO

OS últimos acontecimentos deixam bem claro a quem serve o estado de sítio. A IMPRENSA POPULAR, que reflete a indignação patriótica do povo brasileiro contra a insolita intromissão de mister Nixon nos assuntos internos de nossa pátria, teve sua edição de domingo quase totalmente apreendida. O povo brasileiro exigiu uede logo que fossem divulgados e esclarecidos os entendimentos mantidos pelo governo com Nixon e sua equipe de representantes de Wall Street. Mas esse esclarecimento, a que a nação tem direito, permanece em segredo, enquanto a censura à imprensa se faz sob a mais odiosa e violenta de suas formas, no momento mesmo em que o Catete anuncia a suspensão da censura e sua disposição de respeitar a liberdade de imprensa. Os atos não estão correspondendo às palavras. Entretanto, é oportuno recordar que o povo brasileiro votou pelas liberdades democráticas a 3 de outubro e não pela intervenção dos imperialistas lanques nos assuntos internos do Brasil.

NO grande centro siderúrgico de Volta Redonda, onde os operários lutam valentemente contra os salários de fome, a sua sede sindical é violada, piquetes de grevistas são arbitrariamente presos, numa negação violenta da liberdade sindical e dos direitos democráticos dos trabalhadores. Todas as autoridades interpeladas negaram que tivessem ordenado a violência inqualificável. Mas isto aconteceu sob o governo do sr. Kubitschek eleito com o voto decisivo dos trabalhadores e mediante um compromisso público de atender às justas reivindicações de aumento de salário e de respeitar as conquistas sociais dos trabalhadores. Também aqui os atos não estão correspondendo às palavras.

A deliberação da Câmara de suspender o sítio no dia 15 apegase ao argumento insustentável de que é preciso deixar passar o carnaval. Em que podem os festejos carnavalescos pôr em risco a segurança do Estado, a estabilidade do governo ou a ordem pública? A medida não pode de forma alguma esconder o fato de que a maioria ainda não foi capaz de desembaraçar-se da carga dos elementos reacionários, e que assim ceder à sua pressão e por isso não soube atender aos reclamos populares.

MAS o povo exige o completo restabelecimento das franquias democráticas e fará sentir ao Senado de que o sítio seja levantado imediatamente. Mostrará ao presidente Kubitschek que não concorda com a suspensão das liberdades por prazo nenhum. O que o povo reclama é a suspensão imediata do sítio. Quem for contra o sítio está com o povo e merece o apoio do povo nesta luta.

A batalha pelas liberdades democráticas, contra o sítio, continua, portanto. Cabe a todos os democratas e patriotas redobrar esforços para conquistar o imediato restabelecimento de todas as liberdades conquistadas, como primeiro passo para a ampliação dos direitos do povo. Cada violação das liberdades deve ser corajosa e prontamente denunciada às massas. Assim o povo brasileiro terá os meios e condições para fazer sentir com o maior vigor que não admitirá nenhuma proclamação mais, no cumprimento de sua exigência de que o sítio seja suspenso imediatamente, sem protelações.



Abertas as Inscrições Para o Congresso Pró-Autonomia

Podem-nos a publicação da seguinte nota:

A partir do dia 15 de fevereiro estarão abertas as inscrições para o Congresso Pró-Autonomia, podendo as informações serem obtidas na secretaria do Congresso — Edifício Anexo da Câmara dos Vereadores, sala 910. A Comissão Executiva do Congresso está se dirigindo a todas as entidades de classe, recreativas, culturais, cívicas e para o povo de um modo geral, no sentido de que prestigiem esta iniciativa, realizando debates, enviando teses e credenciando delegados para o conclave que reunirá todo o povo carioca.

IRÃO AO MINISTRO REIVINDICAR O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO

Hoje, a Data da Audiência Entre Dirigentes Sindicais e o Ministro do Trabalho Para a Reconstituição Das Comissões Pró-Salário-Mínimo de 4 Mil Cruzeiros — Declarações do sr. Antônio Érico de Figueiredo Alvarez

— IREI hoje ao gabinete do Ministro do Trabalho saber a data da audiência que será concedida a vários dirigentes sindicais pelo titular daquela pasta, de modo a que sejam reconstituídas em todo o país as comissões de salário-mínimo — foi a declaração que nos fez, ontem, o sr. Érico Figueiredo Alvarez, presidente da Comissão de Reajustamento do Salário-Mínimo e da Federação dos Gráficos.

É sabido que aquela comissão foi criada em reunião que contou com a presença de todos os dirigentes sindicais cariocas a fim de lutar pela revisão imediata dos atuais níveis de salário-mínimo, com base no aumento de 80 por cento, ou seja, salário-mínimo de 4 mil cruzeiros. Estamos informados também de que será entregue ao sr. Parisfal Barroso, ministro do Trabalho, um memorial elaborado pela Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais.

ENTENDIMENTOS COM OS ESTADOS

Adiantou ainda o presidente da Comissão de Reajustamento do Salário-Mínimo que está estabelecendo com as antigas comissões de salário-mínimo vários entendimentos para que as mesmas se ponham em atividade. A comissão de dirigentes sin-

dicais que manterá entrevista com o titular da pasta do Trabalho, segundo declarou o sr. Figueiredo Alvarez, será constituída por um maior número possível de líderes, sem distinção de credo político, ideológico ou religioso. Os entendimentos nesse sen-

tido foram entabulados com dirigentes do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba, Bahia e Minas.

REUNIÃO NACIONAL

Declarou-nos ainda o sr. Érico Figueiredo: — Outra preocupação da

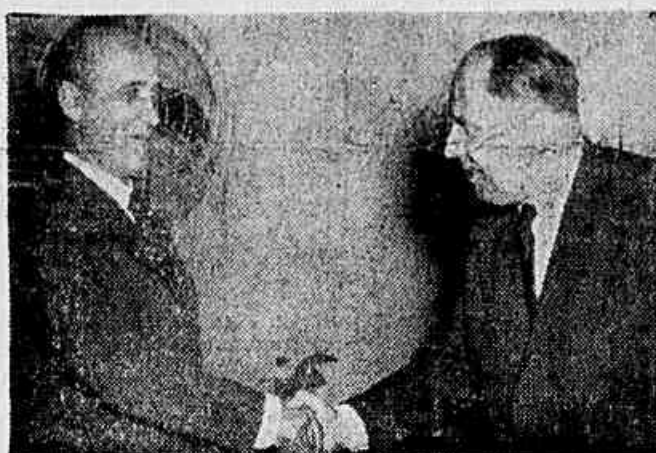
Comissão Nacional de Reajustamento do Salário-Mínimo é uma reunião nacional de todos os dirigentes sindicais do Brasil. Cada sindicato do Brasil deverá enviar 2 ou 3 representantes — concluiu o presidente da Comissão d eSalário-Mínimo.



O Conselho da UNE reunido aprovou importantes resoluções em defesa das reivindicações universitárias, pela paz, contra o estado de sítio e em defesa da economia nacional

Intercambio Brasil-Tchecoslováquia

CONVIDADO O MIN. CLÓVIS SALGADO A VISITAR PRAGA NA PRIMAVERA



O ministro da Cultura da Tchecoslováquia, sr. Ladislav Stoll, acompanhado do ministro Plenipotenciário e de membros da embaixada daquela República Popular, em nosso país, visitou, sábado, o sr. Clóvis Salgado, ministro da Educação. Na ocasião, o ministro tcheco falou aspectos relaciona-

dos com o progresso educa-

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

Aprovada na Câmara A Suspensão do Sítio

Será Sustada Dia 15 a Vigência da Odiosa Medida de Exceção — «Nenhum Governo Hoje em Dia Pode Manter-se impunemente no Poder Contra o Povo», Disse o sr. Bruzzi Mendonça, em Declaração de Voto

COM base na resolução adotada ontem pelo plenário da Câmara, dependente de confirmação do Se-

nado, deverá ser suspenso o estado de sítio a partir do dia 15 do corrente. Entretanto, todo o povo pugna pela supressão imediata do sítio e a Câmara, por sua maioria, não atendeu esse justo anseio popular.

A Câmara aprovou ontem o projeto de autoria da da UDN, com emenda referente à data de suspensão da medida restritiva das liberdades democráticas. No mesmo instante votou-se a redação final do projeto, o que permite o envio da matéria ao Monroe, imediatamente.

DISCUSSÃO

Participaram da discussão do projeto, ontem à tarde, os srs. Prado Kelly, Bruzzi Mendonça, Fernando Ferrari, Armando Falcão, Rogê Ferreira e Croacy de Oliveira.

O sr. Prado Kelly, que é o primeiro signatário do projeto, disse algumas palavras,

defendendo-o. Seguiu-se o sr. Bruzzi Mendonça na tribuna.

VOTO DO SR. BRUZZI

O Bruzzi Mendonça declarou por que votava pela suspensão do estado de sítio. Logo que veio ao Congresso a mensagem pedindo o sítio, disse o orador, seu voto foi contrário à medida, considerando-a antidemocrática, além de desnecessária. Agora, na base de fatos subsequentes, reforça o seu pensamento contrário à deliberação que suspendeu algumas das liberdades constitucionais. Al estão, verificados a sombra do sítio, o sequestro, há quase um mês, do funcionário da IMPRENSA POPULAR Ozéas Ferreira; as prisões e espancamento de populares que acorreram à chegada do sr. Juscelino Kubitschek e também dos que participaram de manifestações de júbilo no dia da posse; a apreensão da edição

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

IMEDIATA SUSPENSÃO DO SÍTIO PEDE O CONSELHO DA U.N.E.

Será Elaborada Uma Carta de Reivindicações Universitárias Para Ser Entregue ao Presidente da República — Os Estudantes Pela Paz e Contra as Armas Atômicas

O CONSELHO Nacional de Estudantes, em sua última sessão, ontem realizada, com a participação de representantes das entidades universitárias dos Estados, decidiu enviar um ofício ao presidente da República pedindo a imediata suspensão do estado de sítio e absoluto respeito às liberdades constitucionais.

CARTA DE REIVINDICAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Resolveu também o Conselho recomendar a todas as Universidades Estudantis estaduais que elaborem cartas de reivindicações dos estudantes de seus Estados e as enviem ao sr. Juscelino Kubitschek. Ao mesmo tempo o Conselho indica às UEE que en-

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

ENCONTRADO OZÉAS ASSASSINADO NAS MATAS DO ALTO DA BOA VISTA

Dois Populares Localizaram o Cadáver, Comunicaram à Polícia há 8 Dias e Lá Ficou Abandonado — A Reportagem de "A Luta Democrática" Localiza, Fotografica e Identifica, Pelos Documentos, o Corpo do Nosso Companheiro Trucidado

TERRÍVEL notícia tivemos nos últimos momentos de ontem, quando encerramos os trabalhos desta nossa edição.

Um impressionante fato, trazido inicialmente ao nosso conhecimento por dois populares e depois confirmado até mesmo por meio de fotografias pela redação do jornal "A Luta Democrática", veio revelar-nos que nosso companheiro do trabalho Ozéas Ferreira foi encontrado morto, no Alto da Boa Vista, em estado de putrefação, certamente assassinado, depois de sequestrado no dia 9 de janeiro.

Conforme vimos denunciando, a responsabilidade cabe à polícia efetivamente.

AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Os operários José Pimenta Filho e Jovelino Ferreira Barros estiveram ontem em nossa redação para comunicar-nos uma grave notícia: haviam encontrado o corpo do nosso companheiro Ozéas Ferreira, antigo funcionário deste jornal e que desde o dia 9 de janeiro último estava desaparecido.

ENCONTRADO HA DEZ DIAS

O corpo, já em adiantado estado de decomposição, foi encontrado por aqueles trabalhadores no alto da Pedra do Conde, nas proximidades da Cascatinha, Alto da Boa Vista. O encontro deu-se no dia 29 de janeiro, domingo, e embora tivesse sido imediatamente comunicado à Radiopatrulha, à Central de Polícia, ao 16º e 17º Distritos Policiais, nenhuma providên-

cia foi tomada nesse ou nos dias subsequentes para estabelecer a identidade do morto.

Uma semana depois, levado por um sentimento de solidariedade humana e como tivessem verificado que não havia sido tomada qualquer medida por parte das autoridades, os homens procuraram, sábado último, a redação do jornal "A Luta Democrática" e após darem ciência do achado combinaram levar seus reportes, ontem, segunda-feira, ao local em que haviam encontrado o cadáver. A reportagem daquele jornal lá esteve e constatou o fato, conforme nos foi informado pela redação de "A Luta Democrática", que se encontra de posse da carteira jornalística de Ozéas, encontrada em seu bolso.

IDENTIFICADO PELOS REPORTERES

Retirando do interior das vestes despedaçadas os documentos do morto, os reportes estabeleceram sua identidade. Tratava-se do nosso funcionário Ozéas Ferreira. Informado por um seu vizinho residente na favela do Arará de que o mesmo estava desaparecido há quase um mês, José Pimenta Filho procurou nossa redação a fim de comunicarnos o seu achado e dar-nos outras informações relacionadas com o caso.

A cabeça estava desligada do corpo e os pés descalçados, sem meias, das quais, aliás, foram encontradas duas pares. Os urubus destruíram a grande parte do corpo e das vestes. O local em que foi encontrado o corpo é de acesso difícil, situado a muitos metros da estrada. É uma platô onde somente é possível chegar com o uso das mãos e de pés descalçados.

Circunstâncias diversas levam os reportes da "Luta Democrática" a acreditar em crime, o mesmo pensando os homens que primeiro viram o corpo. De fato, é um monstruoso crime cuja culpa cabe à polícia que o sequestrou e consumiu.

Daremos, amanhã, cobertura mais detalhada a este tenazmente atentado à vida de nosso companheiro, vítima de brutal ação assassina.

Insistirá a União Soviética na Conclusão de Pactos de Amizade

DECLARA MOLOTOV QUE ESTE É O PROPÓSITO DO GOVERNO SOVIÉTICO APESAR DAS RESPOSTAS NEGATIVAS DE EISENHOWER — "A URSS NÃO QUER SENÃO COMPETIÇÃO PACÍFICA COM O OCIDENTE" — "A URSS NÃO RECEIA AS BASES AMERICANAS NO ESTRANGEIRO, MAS NÃO PODE IGNORÁ-LAS" — CONTRA AS PROVOCAÇÕES

LONDRES, 6 (AFP) — No decorrer de uma entrevista concedida a um correspondente do "Sunday Times", o sr. Molotov, ministro das Relações Exteriores da URSS, declarou que, embora a resposta negativa do presidente Eisenhower às ofertas amistosas do marechal Bulganin, a URSS continuará a procurar o estabelecimento de tratados de amizade com o ocidente.

— «O sr. Molotov — diz o órgão conservador — se mostrou favorável a conferências cada vez mais numerosas de chefes de Estado, desde que elas sejam precedidas de negociações diplomáticas preliminares, destinadas a limpar o caminho. Estas não deveriam abordar as grandes questões senão depois de haver procurado um acordo sobre problemas secundários. A URSS não quer senão uma competição pacífica com o Ocidente» — disse o ministro.

O correspondente do "Sunday Times" assinala que o sr. Molotov começou sua entrevista por uma crítica da recente declaração dos chefes de governo britânico e americano. Essa declaração, disse ele, é «contraditória». As acusações anti-soviéticas correspondem mal às propostas de tratados amistosos feitos pela URSS aos Estados Unidos, e depois à França e Inglaterra.

O sr. Molotov assegurou não haver perdido a esperança de uma melhor compreensão entre seu país e os Estados Unidos, assim como entre a Inglaterra e a URSS.

Evocando o sexto plano quinquenal soviético, o sr. Molotov disse que pode ser que a Inglaterra e os Estados Unidos tenham projetos semelhantes. Mas «não ouvi falar e seriamos muito felizes de saber que eles esperam aumentar sua produção no mesmo ritmo».

Interrogado sobre a possibilidade de designar inspetores encarregados em certos domínios de controlar os

armamentos, o sr. Molotov respondeu que eles não seriam eficazes «senão se as bases militares em países estrangeiros». «A URSS, acrescentou o sr. Molotov, não receia as bases americanas no estrangeiro, mas não pode ignorá-las».

Concluindo, o sr. Molotov se declarou, entretanto, «otimista como o são os russos, por eles mesmos e pelos outros povos».

Concerne à venda de armas tchecoslovacas ao Egito, o líder soviético assegurou que elas tinham sido grandemente exageradas a fim de fazer cair sobre a URSS a responsabilidade da situação no Oriente Médio «quando esta responsabilidade cabe àquelas que estabeleceram o Pacto de Bagdá».

Concluindo, o sr. Molotov se declarou, entretanto, «otimista como o são os russos, por eles mesmos e pelos outros povos».

Ultimas notícias

O JAPÃO NA ONU

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 6 (AFP) — O Conselho de Segurança recomendou, por unanimidade, a admissão do Japão à ONU.

FALECEU O CAMPEÃO DE XADREZ

PARIS, 6 (AFP) — Faleceu ontem o campeão de xadrez Xavier Tarakower, vítima de crise cardíaca, no hotel parisiense onde residia há vários anos. Tarakower nasceu em Rostov, URSS.

OS JANGADEIROS NO CATETE

Os cinco jangadeiros pernambucanos, que fizeram o «ralé» Recife-Rio na fragata embarcação denominada «Sarah Kubitschek», estiveram, ontem, no «Alcôa das Laranjeiras», onde foram recebidos pelo sr. Juscelino Kubitschek e sua esposa. Na ocasião, os jangadeiros entregaram um memorial, com milhares de assinaturas, ao presidente, solicitando o atendimento das reivindicações desses trabalhadores.

ARTIGO 91 NO COLÉGIO PEDRO II

Proseguirá hoje, dia 7, às 18.30 horas, no Colégio Pedro II — Externato, as provas do artigo 91, com a prova escrita de Inglês. Amanhã, dia 8, será realizada a prova de Matemática e no próximo dia 9, a de Desenho.

APROVADA NA CÂMARA A SUSPENSÃO DO SÍTIO

(Conclusão da 1ª página) de antemão, da IMPRENSA POPULAR, as violências contra operários grevistas de Volta Redonda e Barra Mansa, onde foram empregadas tropas do Exército sob pretexto de garantir uma empreza particular, não ameaçada, com desrespeito ao direito constitucional de greve; as manobras evidentes de elementos reacionários colocados nos postos administrativos, no sentido de liquidar a política de monopólio estatal do petróleo e da Petrópolis.

SUBSTITUTOS

Há, no atual governo, acrescenta o sr. Bruzzi Mendonça, alguns homens que resolveram substituir os elementos da situação derrubada a 11 de novembro, na criminosa defesa de interesses de trustes americanos.

Todos esses fatos negativos verificam-se na vigência do sítio. Sabe-se, por sinal que o sítio é propício à prática de uma política de discriminações ideológicas, tal qual o fascismo, que tão bem serve a essa mesma política, retrógrada e nociva ao interesse dos povos e da própria democracia.

ADVERTÊNCIA

No discurso do sr. Bruzzi Mendonça há palavras de advertência ao governo. Diz o representante do Distrito Federal que nenhum governo, nos dias que correm, pode manter-se impunemente no poder contra o povo. Os atuais governantes do Brasil bem poderiam aproveitar as lições dos acontecimentos históricos dos últimos tempos.

Por outro lado, afirma o sr. Bruzzi Mendonça na conclusão de sua declaração de voto, será inevitável o governo que tiver de seu lado a força do povo.

OUTROS ORADORES

Em nome do PTB (falou o sr. Fernando Ferrari. Manifestou-se pela aprovação do projeto, com a emenda. Retornou declaração sobre o

CONCLUÍDO O INQUÉRITO DO COLÉGIO MILITAR

Foram encaminhados à justiça os autos do inquérito policial-militar mandado instaurar pelo ministro da Guerra, para apurar a denúncia de que estavam sendo vendidos a mil cruzeiros os pontos de exame de admissão referentes à matemática, do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Os nomes dos responsáveis serão conhecidos dentro de poucos dias com a denúncia dos mesmos, que será oferecida pelo representante do Ministério Público, junto à auditoria de Guerra da 1ª Região Militar.

Um incêndio na favela revelou a força do povo unido

ADMIRÁVEL demonstração de unidade e zelo pelos interesses da coletividade deram domingo último os moradores da Favela do Arará. Nas primeiras horas da noite desse dia um incêndio se manifestou num dos barracos ali construídos e o povo encontrando na frente material de fácil combustão em pouco transformou a humilde residência em uma vasta labareda que ameaçava as moradias vizinhas.

A tempo prevenidos do sinistro, centenas de moradores surgiram dos mais distantes pontos da favela e, apesar da falta d'água com que todos ali lutam, em breve se verificava um grande desfile de homens, mulheres e crianças transportando sobre a cabeça vasilhas contendo água para combater o fogo.

Finalmente o incêndio foi dominado e livres do perigo de terem suas casas destruídas pelas chamas os trabalhadores e donas de casa que ali residem passaram a comentar o valor da união de todos no combate aos incêndios comuns. «Até o incêndio, diziam, exigiu que todos se mobilizassem e agissem lado a lado, em defesa do interesse da coletividade».

Depois da vitória sobre as chamas, conquistada pela união de todos, os moradores ligaram-se a uma comissão que está empenhada visando a canalização d'água para o interior da favela, e que vem sendo retardada pela atuação de policiais e funcionários da Central do Brasil a soldo da empresa interessada naqueles terrenos. Verificaram então que se ampliaram a união que já existe, se atuaram maciçamente como o fizeram contra o fogo, nada poderá impedir que coloquem suas mãos de água onde bem entenderem e do modo que quiserem.

Um incêndio comum nas favelas foi aproveitado pelos moradores do Arará como exemplo da força do povo unido e veio contribuir poderosamente para ampliar de maneira extraordinária a frente única que haviam constituído em benefício das favelas do Arará, Pau Fincado e Pau Rolou.

Um Homem Como Prestes Tem Que Estar Junto ao Povo

(Conclusão da 1ª página) o comerciante Fernando Silveira é o primeiro a se manifestar. Todavia, logo após ele numerosos populares expressam sua opinião 100% favorável à anistia para Prestes. Alguns, mesmo, recordam vivamente episódios relacionados com a vida de Prestes.

«HOMEM-HOMEM» Com esta expressão o carteiro Carlos Farias refere-se a Prestes e exalta sua coragem:

— Conheci Prestes em S. Paulo, por ocasião de um comício que quase ao terminar foi dissolvido pela polícia. Gêtulo estava ao lado de Prestes mas saiu antes da polícia atirar. Enquanto dezenas de populares corriam temerosos das balas, Prestes ficava no palanque e só a muito custo dele foi retirado. Outras opiniões se sucedem. São muitas. O repórter não as pode anotar integralmente. E por isso não as reproduz. Mas registra a impressionante unanimidade com que os populares reunidos em grupo numeroso na Cinelândia opinaram pela imediata anistia para Prestes e seus companheiros de lutas.

— Esse homem não pode ser perseguido — diz. Tudo que é bom para a gente, aumento de salário, paz, combate aos americanos, etc. os jornais dizem que é ele que fala. Ora, vamos pedir sua liberdade para que tudo isso possa ser alcançado. Outras opiniões se sucedem. São muitas. O repórter não as pode anotar integralmente. E por isso não as reproduz. Mas registra a impressionante unanimidade com que os populares reunidos em grupo numeroso na Cinelândia opinaram pela imediata anistia para Prestes e seus companheiros de lutas.

— Homem como esse tem que ficar em liberdade. Seu lugar é ao nosso lado, ao lado do povo para iluminar seu caminho. A anistia já devia há muito estar aprovada.

— Quer conhecer Prestes? Agora chega a vez do jo-

APRESSAR O REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

(Conclusão da 1ª página) cia entre diversas firmas, que realizam verdadeira corrida na renovação de tintos, ricos em pequenas inovações de conforto ou de luxo.

O carro soviético é feito para durar muito. Seus planos de construção têm em vista, em lugar da criação de mercadorias periodicamente renováveis, a boa qualidade e duração.

ARGUMENTO O sr. Sérgio Magalhães não compreende como defensores entusiastas do regime capitalista apresentem objeções à extensão de nosso comércio externo. Como podem os defensores da livre concorrência e do livre empreendimento pretender que as relações comerciais entre os povos sofram restrições — pergunta ele.

Concluindo, reafirmou que por todos os motivos devemos apressar o restabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, a China e demais países do mundo socialista.

PROTESTOS NA CÂMARA FEDERAL

Na Câmara Federal, o sr. Aarão Steinbruch denunciou a requisição de forças federais para julgá-los contra os trabalhadores, quando a greve se desenvolveu normalmente. Além da invasão de um sindicato, disse o orador, houve a prisão de 34 trabalhadores, que ficaram incomunicáveis.

Esses fatos vergonhosos foram um dos mais suaves dos direitos que a Constituição assegura, o direito de greve. O sr. Celso Picanha, segundo orador a tratar do assunto, observou que as violências de Volta Redonda e Barra Mansa verificaram-se sete dias depois da posse do sr. Juscelino, num momento em que muito se fala em melhoria nos níveis de salário-mínimo. Ora, observou o sr. Picanha, os grevistas que o governo mandou agredir, lutam justamente por aumento de salários.

ENTENDIMENTOS Hoje, às 13 horas, representantes dos operários em greve estarão com os representantes das empresas em uma nova audiência de conciliação no T.R.T. A audiência, que foi realizada ontem, não chegou a resultados positivos. Os empregadores ofereceram uma proposta, que foi recusada pelos operários. Ambas as partes ficaram de realizar assembleias amanhã e apresentar resposta na audiência de logo mais.

A hora em que encerramos nossos trabalhos ainda não havia começado a assembleia dos operários.

A POLÍCIA CONFESSA: A DENÚNCIA CONTRA NIXON, CAUSA DA APREENSÃO

(Conclusão da 1ª página) põem em xeque a medida governamental. As redações estão agora livres dos censos que impediam a publicação de matérias de denúncia e condenação dos elementos golpistas que tentavam implantar uma ditadura fascista no país. Em vez da censura prévia, a apreensão dos jornais: a mesma coação sobre a liberdade de imprensa, apenas com outra vestimenta. Os jornais têm agora a liberdade de publicar o que quiserem mas... a polícia apreende a edição nas bancas, prende populares que protestam e intimida os jornalistas.

Os fatos aqui narrados mostram que os elementos reacionários se aproveitam do estado de sítio, cuja suspensão imediata é uma exigência de todos os democratas, para ferir a Constituição servindo a interesses antinacionais.

Numa das bancas de jornais do subúrbio de Realengo, quando a malta de espancadores fôz a violenta apreensão de exemplares de nosso jornal, populares presentes exigiram explicações. Diante do protesto dessas pessoas, os tiras confessaram que a apreensão fôra determinada para evitar a divulgação do comentário de IMPRENSA POPULAR a respeito das atividades profundamente prejudiciais ao nosso país da delegação norte-americana às festas da posse dos eleitos a 3 de outubro. Esta matéria figurava em nossa primeira página e trazia o título «Ofensiva à dignidade nacional e atitude de Nixon no Brasil». Tal confissão torna ainda mais grave o crime cometido pela polícia. Constatase que a polícia política agiu, arbitrariamente e violentamente, para impedir a denúncia de atos lesivos aos legítimos interesses nacionais. Ainda mais, a própria polícia distribuiu nota a alguns jornais, procurando encobrir o seu crime. Segundo esta versão, os tiras do DOPS visavam impedir a divulgação do informe apresentado por Luiz Carlos Prestes à reunião de janeiro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Este extraordinário documento representa a opinião esclarecida de centenas de milhares de brasileiros, responde diretamente aos anseios de todos os democratas e patriotas e orienta o povo brasileiro no caminho da democracia e da independência. A Constituição assinala o direito à livre expressão do pensamento, «em pelas de qualquer espécie. O distorção policial, pois, cai por si mesmo, já que representa ele próprio a confissão de um abuso criminoso de poder. E a confissão sem rebuços dos tiras em Realengo mostra que elementos reacionários infiltrados no novo governo procuram afastá-lo do povo, substituir a lei pela violência policial, acobertados pelo estado de sítio.

AMEAÇA A TODA A IMPRENSA

A apreensão do número de domingo de IMPRENSA POPULAR, é um crime e uma ameaça à toda a imprensa do país, que reclama plena liberdade para o exercício de sua alta função informativa e educativa. O novo governo deve explicar imediatamente de tais atos e, necessária, como é de sua obrigação, garantir a plena vigência dos dispositivos constitucionais que jurou defender.

GARANTIAS À LIBERDADE DE IMPRENSA O nosso jornal dirigiu ontem ao presidente Juscelino Kubitschek o seguinte telegrama: «Vimos levar ao conheci-

mento de Vossa Excelência que a polícia política desta capital vem desobedecendo ostensivamente a medida tomada por Vossa Excelência de suspensão da censura aos jornais. A IMPRENSA POPULAR, desde o primeiro dia daquela medida, vem sendo apreendida nas bancas pelos beileguins do DOPS, culminando com a quase total e ao mesmo tempo abusiva apreensão da edição de ontem, bem como a prisão de diversos jornalistas e populares e a intimidação de outros para deporem sob ameaças. Em vários pontos da cidade em que a arbitrariedade foi cometida, os policiais afirmaram que a ordem de apreensão foi dada devido comentário publicado criticando atuação do sr. Nixon durante sua permanência no país. Este fato revela inequivelmente discriminação da polícia em favor do representante do imperialismo norte-

-americano, em ofensa às liberdades constitucionais. Ante um fato tão grave de atentado à liberdade de imprensa que está em contradição com as solenes promessas e com a medida de suspensão da censura apresentadas ao povo por V. Excia., vimos reclamar do governo de V. Excia. há pouco instalado suas imediatas e severas medidas para coibir o abuso policial cometido contra o direito de livre circulação deste jornal, atentado este que constitui ameaça a toda a imprensa, em flagrante desrespeito à Constituição. É necessário que cesse as apreensões abusivas das edições de nosso jornal — Respeitosas saudações.»

Aos nossos confrades da Associação Brasileira de Imprensa dirigimos uma carta circunstanciada solicitando a solidariedade da Casa dos Jornalistas.

Eleições dos Ex-Combatentes

A Diretoria da Associação dos Ex-Combatentes, Seção do Distrito Federal, lançou um comunicado aos componentes das chapas inscritas que estão marcadas os dias 5 e 16 de fevereiro para as reuniões de propaganda dos candidatos. De acordo com a ordem de inscrição, o horário fica assim distribuído: Das 10 às 20.40 horas — Chapa União e Realização. Das 20.40 às 21.20 — Chapa Ação e União. Das 21.20 às 22 horas — Chapa dos Pracinhas. A Associação convida a todos os ex-combatentes para as referidas reuniões.

OS GREVISTAS DE VOLTA REDONDA RECONQUISTARAM O SEU SINDICATO

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA) ainda mais sua unidade e lutar com maior espírito ofensivo do que antes.

As fábricas estão totalmente paralisadas. As metalúrgicas Saudade e Edimede, que têm, respectivamente, 2.000 e 250 operários e que, hoje pela manhã, estavam trabalhando somente 20 e 14 metalúrgicos, respectivamente, e assim mesmo obrigados pelos soldados e tiras. A tarde, os 14 da Edimede saíram para almoçar e não voltaram mais, preferindo ficar ao lado dos seus companheiros em greve.

O empenho dos soldados e tiras em arrebatar «futura-greves» tem sido baldado diante da férrea eloquência do povo. A greve aconteceu com o apoio de uma firma empreiteira da Metalúrgica Barbard. Foram comunicados pelos patrões de que deveriam substituir os grevistas, mas recusaram-se categoricamente, sendo, em represália, muitos deles demitidos. Os empregadores das fábricas paradas estão anunciando continuamente pela Rádio Barra Mansa, para isos contratada, que «os operários devem voltar ao trabalho». E os grevistas, em resposta, comentam que «os patrões têm intenção para gastar com anúncio e negam o aumento».

VITÓRIA

O assalto aos grevistas e ao Sindicato foi transformado em uma vitória graças a solidariedade pronta que receberam. Os operários da Cia. Siderúrgica Nacional, tão logo se verificaram as violências, foram em comissão ao Ministério do Trabalho, onde avisaram ao sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do DNT, de que «o Exército não saiu do Sindicato, até às 18 horas, entraremos também em greve às 19 horas». Foi diante disto e também dos protestos dos grevistas e demais trabalhadores, que lhes enviaram solidariedade, que a ocupação do Sindicato foi suspensa.

Gracias a isto ainda foi que os 34 grevistas e os dois diretores do Sindicato, presos

durante as violências, foram já libertados ontem.

ATENTADO O assalto aos grevistas, que constitui um revoltante atentado à liberdade sindical, teve início a uma e trinta da madrugada de ontem, quando grupos numerosos de soldados do 1º Batalhão de Infantaria Blindada e tiras da DOPS rumineavam prenderam 34 membros dos piquetes, os quais se encontravam, na ocasião, junto a entrada das fábricas. Os assaltantes, a seguir, ocuparam o Sindicato, que se encontrava guardado por diversos operários e diretores, dois dos quais, os sr. José Claudio Alves e Israel Santana, foram presos e enviados ao quartel do 1º BBI.

Não satisfeitos, soldados e tiras interditarão as proximidades do Sindicato e proibiram a aproximação de qualquer grevista aos portões das empresas.

NINGUÉM MANDOU

Diretores do Sindicato dos grevistas, diante das violências praticadas, foram ao Ministério do Trabalho, onde, em companhia do sr. Eurípedes Aires de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos, avistaram-se com o sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do DNT, o qual negou tivesse qualquer participação nos acontecimentos. Avistaram-se, a seguir, com o ministro do Trabalho, comunicando-se ainda com o executor do estado de sítio e com o presidente da República, os quais igualmente negaram tivessem autorizado o assalto aos operários. E ninguém teria autorizado, não tivesse o coronel Geisel revelado ter sido o executor do estado de sítio...

SOLIDARIEDADE Foi nome a solidariedade prestada aos grevistas. Além da ação pronta dos operários da CNS, que se dispuseram a entrar em greve, caso o Sindicato não fosse liberado, os grevistas receberam telegramas de solidariedade de numerosos sindicatos e Câmaras Municipais, entre elas a de Nova Lima e o

PEDIDO O MONOPÓLIO DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA)

nominal Pool Atômico. Considerando que o Brasil e a Índia são os únicos países produtores de tório e urânio, o representante para o Brasil desliza saber por que deliberação de tamanha importância, como a adesão ao Pool Atômico, foi adotada sem audiência do Congresso.

Vários itens constam do

requerimento de informações, tudo relacionado com a política do governo, quanto aos minerais radioativos. Também quanto a essa mesma política o sr. Rafael Corrêa de Oliveira apresentou requerimento de informações indagando sobre o montante das últimas exportações de urânio e tório, sobre preços, nomes de exportadores e outros detalhes de tais operações.

INTERCÂMBIO BRASIL-TCHECOSLOVÁQUIA

(Conclusão da 1ª página)

amizade existentes entre os dois países. No curso da missão, o ministro Ladislav Stoll convidou o titular da Educação e Cultura para intercâmbio cultural entre as duas nações amigas. «Brasil» a maio próximo, na época da Tchecoslováquia. A permuta de especialistas em diversas profissões liberais, escritas de acolher outros visitantes, artistas etc., bem como educadores do Oriente e do Ocidente. Na palavra, o sr. Ladislav Stoll quando competente e proveitoso para a primária o sr. Clóvis Salgado dos laços da gado.

Imediata Suspensão do Sítio Pede o Conselho da U.N.E.

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA) vem à UNE elementos para a elaboração de uma Carta Nacional de Reivindicações Universitárias que será entregue pessoalmente ao presidente da República por uma comissão de dirigentes estudantis.

NENHUM CORTE NAS VERBAS

Entre as reivindicações já apreciadas e aprovadas pelo Conselho destacam-se as de que não haja nenhum corte nas verbas dedicadas ao ensino e que seja concedido 50% de abatimento nos restaurantes de SAPS aos estudantes em todo o Brasil, sempre que no local não haja restaurante universitário. Foi aprovada a realização da Festa Nacional dos Estudantes de abril a junho.

EM DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

Além de diversas outras resoluções importantes, referentes a reivindicações específicas dos estudantes, o Conselho decidiu aprovar a participação da UNE no próximo Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, a se reunir de 21 a 23 de março, em Belo Horizonte.

PELA PAZ, CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS

Finalmente, quanto à política exterior do Brasil, o Conselho resolveu dirigir-se ao presidente da República e ao ministro do Exterior, pedindo que o Brasil nos or-

ganismos internacionais, defendendo uma política de paz, pelo desarmamento e contra o emprego de armas atômicas.

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR:
PEDRO MOTTA LIMA
Redação e Administração:
RUA ALVARO ALVES, 21 —
22º ANDAR
TELEFONES:
Portaria 22-5070
Gerência 22-4225
Secretaria 42-2801
Redação 22-5518

VENDA AVULSA:
Número do dia 1,00
Número atrasado 2,00

ASSINATURAS:
1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

EXTERIORES:
1 ano 300,00
6 meses 180,00
3 meses 100,00

SUBSIDIÁRIAS:
NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai 164, sala 6/102
RIO DE JANEIRO: Rua Alencar Lima 12, 13 e andar 6/2
CAMBÓIA: Rua João Pessoa 128, subterrâneo
SÃO PAULO: Rua dos Botões 44

VOLTA REDONDA E O EXEMPLO DA SIDERURGIA INDIANA DE PRADESJ

Princípios Básicos Para a Defesa DOS MINÉRIOS BRASILEIROS

Importante Contribuição da Liga da Emancipação Nacional ao Congresso Nacional de Defesa Dos Minérios

Em março próximo, de 21 a 23, realizar-se-á em Belo Horizonte o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, certamente que assume extraordinária importância já que os temas para os seus debates prendem-se a questões fundamentais para o desenvolvimento independente da economia de nosso país. Os trabalhos preparatórios, conforme temos noticiado, revelam desde logo o grande êxito em que se constituirá o certame de Belo Horizonte. A comissão de patrocínio já foi instalada e a secretaria tem recebido de vários pontos do país inúmeras teses que alimentarão os debates.

A Liga da Emancipação Nacional, entidade patriótica cuja atuação em defesa do nosso petróleo e em diversas campanhas populares tanto prestígio — granjeou, vem de re-

meter à secretaria do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios um importante esboço de tese, elaborado por uma comissão do seu Departamento de Estudos, dirigido pelo engenheiro Ernesto Pucheta. Este trabalho trata de medidas de proteção e estímulo à mineração, medidas em benefício da indústria nacional, e relativas ao comércio exterior de minérios e apresenta conclusões.

Dado o interesse que o Congresso desperta e a importância da adoção pelo governo de uma política de minérios que sirva aos interesses de nosso país, resguarda a sua independência e impulsiona o desenvolvimento industrial, IMPRENSA POPULAR divulga a partir de amanhã, a tese que a Liga da Emancipação Nacional enviou ao Congresso de Defesa dos Minérios.

A NOTÓRIA INSIGNIFICÂNCIA DO EMPRÉSTIMO AMERICANO DE 35 MILHÕES DE DÓLARES PARA VOLTA REDONDA — COMEÇANDO 15 ANOS MAIS TARDE, SURGE MAIS PODEROSA A SIDERURGIA DA ÍNDIA — A UNIÃO SOVIÉTICA NÃO TEME, MAS ESTIMULA E APOIA A INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PAÍSES AINDA NÃO DESENVOLVIDOS — TEMOS DIFICULDADES NA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA, MAS O EGITO E O LÍBANO VENDEM ATÉ FIO DE ALGODÃO A U. R. S. S.

ATUALMENTE, o Brasil exporta somente bens primários. As nossas fontes de divisas no comércio com os Estados Unidos são o café em grão, o cacau em semente, mamona em grão, minérios em bruto. Produtos industrializados e, portanto, de maior valor, só figuram escassamente entre os nossos artigos de exportação e assim mesmo não se destinam a nenhum grande mercado consumidor.

No Brasil esboçamos um plano, por exemplo, uma indústria de óleo de mamona. Mas de uma hora para outra, como é sabido, uma discriminação tarifária veio estrangular essa indústria. Os fretes para o óleo de mamona foram incrivelmente aumentados, tornou-se proibitivo o preço do artigo e a indústria entrou em declínio. Continuamos na posição de meros exportadores de matéria-prima.

São numerosos os exemplos no mesmo sentido.

UM EXEMPLO ALTERNATIVO
Será exato que uma potência altamente industrializada não pode, em hipótese alguma, adotar artigos e métodos industrializados e mesmo industrializados, de países menos desenvolvidos?

O estado atual do comércio mundial, em que se expandem incessantemente as relações e trocas comerciais com a União Soviética, a China e democracias populares, demonstra que a situação mudou num sentido favorável aos países ainda não desenvolvidos.

O Ex-ato é um grande produtor de algodão e exportador tradicional dessa fibra. Mas agora a União Soviética está comprando ao Egito e ao Líbano não só algodão em rama mas também fio de algodão. Adquire no exterior óleos vegetais e não somente o óleo para a extração do óleo.

A União Soviética, industrializada no mais alto grau, já está empenhada em aumentar grande parte de sua indústria e adquirir produtos já elaborados de países que dão apenas os primeiros passos na senda da industrialização.

ESTÍMULO E NÃO TEMOR À INDUSTRIALIZAÇÃO
Os fatos provam que a U.R.S.S. não teme a industrialização dos países atrasados. Ao contrário, estimula e ajuda essa industrialização. Exemplo fraterno é o da montagem de uma usina siderúrgica em capacidade de um milhão de toneladas de aço, na Índia.

evidentes algumas conclusões da mais alta importância e do mais agudo interesse para o Brasil.

Verifica-se que é imediatamente possível um substancial aumento na nossa exportação de artigos primários, sem perda dos compradores já existentes. Isso viria estabelecer a concorrência, melhorando as condições de nossos produtos exportáveis e que se acham em difícil situação.

Em segundo lugar, abre-se a possibilidade da exportação de artigos semindustrializados e industrializados, incentivando novas fontes de riqueza no país e modificando favoravelmente a composição do nosso comércio exterior.

Além, disto, está claro que

podemos importar instalações industriais completas e de que tanto carecemos. Isto significaria um aceleramento considerável no processo de industrialização do Brasil.

É preciso salientar ainda que o comércio com a União Soviética não implica em dependência de divisas. É a oportunidade de grandes importações de instrumentos de trabalho para o progresso, ao passo que podemos aliviar a situação cada vez mais precária dos nossos produtos tradicionais de exportação e colocá-los no exterior já uma parte da produção industrial.

São evidentes as vantagens diretas e imediatas do restabelecimento de relações normais e regulares com a União Soviética. Não há por que esperar mais.

CONCENTRAÇÃO DAS PESQUISAS EM NOVA OLINDA E NO RECONCAVO

Produção de torres, sondas e perfuratrizes pela indústria nacional — Sem alteração os planos de trabalho da Petrobras — O discurso do sr. Janary Nunes — Posição errônea do novo presidente a respeito da atitude dos americanos em relação ao petróleo brasileiro

Em seu discurso de posse no cargo de presidente da PETROBRAS, o sr. Janary Nunes expôs os planos de trabalho da empresa estatal do petróleo. Verificamos pela exposição dos objetivos a atingir e das medidas a tomar que não há alteração maior no projeto elaborado pela administração anterior, e nelas os seus pontos essenciais com o Plano de 5 Anos defendido pela Liga da Emancipação Nacional.

NOVA OLINDA E RECONCAVO BAIANO

Anunciou o coronel Janary Nunes que o trabalho de pesquisa e perfuração será concentrado em Nova Olinda e no Reconcavo Baiano. Realmente são zonas em que já foi localizada o petróleo e estão adiantados os trabalhos para o mais breve início da exportação comercial das jazidas.

Até mesmo tempo, praxe não as pesquisas em outras regiões: Médio Amazonas, Maranhão, Costa Norte, Paraná e Santa Catarina. Merece ainda especial menção o anunciado planejamento da produção pela indústria nacional e instalação no país de fábricas de sondas, torres e do principal equipamento de perfuração e pesquisa.

Entretanto, a concepção do sr. Janary Nunes a respeito da luta pelo petróleo

no Brasil é evidentemente errônea. Na realidade, ele nega o fato notório da pressão inque, atualmente renovada pelo colonialista Nixon, exigindo a entrega de nosso petróleo aos trustes de Wall Street.

O problema do petróleo — disse num dos tópicos principais do seu discurso — não preocupa apenas os brasileiros mas também os povos amigos que mantêm relações comerciais com o nosso país (leia-se os Estados Unidos). A necessidade de utilizar considerável parte das disponibilidades cambiais no pagamento de importações de petróleo reduz nosso poder de compra de outros bens de produção indispensáveis ao desenvolvimento nacional.

Isto é uma deformação da realidade. Os trustes americanos, a braços com a superprodução, não têm interesse algum no desenvolvimento da indústria brasileira do petróleo, são os piores inimigos da Petrobras. Explorar brasileiros e americanos nas preocupações pela solução do problema do petróleo (que é nosso e não deles) é uma posição indefensável.

CONTRA A STANDARD OIL

O sr. Nunes foi nomeado

para cumprir o plano de trabalho que expôs em seu discurso. Em 1950 a Petrobras deveria estar retinendo a totalidade do consumo nacional e produzindo a metade do óleo bruto consumido pelo Brasil.

Isto não será conseguido sem luta. E a luta é contra a Standard Oil, contra o entreguismo. Esse é que é o inimigo. As atividades de mister Nixon provam que a pressão da Standard Oil pela entrega do petróleo e hoje mais desesperada do que nunca. A Petrobras não pode desarmar-se nem tem o direito de entorpecer a vigilância patriótica em defesa do monopólio estatal.

Mas os conceitos errôneos pelo novo presidente da Petrobras não refletem esse espírito de combate. Impõe-se uma revisão de tais pontos de vista sob pena de fracasso da nova gestão, coisa que o povo brasileiro não admite pois a Petrobras não é mais uma empresa apenas, mas já é uma realidade.

O sr. Janary Nunes não começa na estaca zero. A Petrobras já demonstrou que existe petróleo e que somos capazes de explorá-lo para nós mesmos e não para os americanos.

Protesta a URSS Contra os Balões Lançados de Provação

MOSCOU, 6 — (AFP) — No discurso da entrevista à imprensa, hoje concedida no Ministério das Relações Exteriores, o Sr. Ilytchev fez entrega, aos jornalistas, de três documentos:

1) — Uma nota à República Federal Alemã, protestando contra a utilização do território da Alemanha pelos órgãos militares dos Estados Unidos, para o lançamento de balões sobre os territórios soviéticos;

2) — O texto da nota soviética ao Irã, de 4 de corrente, já publicado em Teerã, referente à adesão do Irã ao Pacto de Bagdad;

3) — Resposta do presidente Bulganin ao correspondente da agência «United Press of Pakistan».

A nota à República Federal Alemã foi hoje entregue ao secretário de Estado Hallstein, pelo embaixador Zorin, em Bonn.

PROTESTOS SOVIÉTICOS JUNTO AOS E. E. U.

PARIS, 6 (AFP) — O governo soviético protestou junto aos Estados Unidos con-

tra a violação de seu espaço aéreo por balões portadores de aparelhos lançados pelos serviços militares americanos, partindo da Alemanha Ocidental e das bases americanas situadas no estrangeiro — anuncia o rádio de Moscou.

A União Soviética protesta, igualmente, junto ao governo turco "cujo território é utilizado como base de lançamento desses balões" — acrescenta o rádio soviético, afirmando que as duas notas foram entregues ontem em Moscou aos embaixadores dos Estados Unidos e da Turquia.

Na nota dirigida ao governo dos Estados Unidos, o governo soviético protesta, igualmente, contra o lançamento, por uma organização americana, de balões portadores de folhetos de propaganda. Protesta, segundo o rádio soviético, contra "esta violação grosseira do espaço aéreo da União Soviética", em contradição com a Carta da ONU e pede que o governo americano tome as medidas que se impõem para fazer cessar imediatamente tais lançamentos.

Anistia, Exigência de Todo o Povo

Novos Pronunciamentos de Parlamentares e Personalidades de Vários Estados Pela Anistia de Luiz Carlos Prestes e a Todos os Condenados e Perseguidos Por Motivos Políticos

FORTALEZA, 6 (Inter Press) — Em entrevista a «O Democrata», desta capital, os deputados estaduais Aquiles Peres Mota, da UDN, e Luiz Bezerra da Costa, do PTB, manifestavam-se favoráveis à anistia para Prestes e demais processados políticos.

Declarou o sr. Aquiles Peres Mota: «Sempre fui contrário a qualquer medida de exceção. Por isso mesmo, penso que todo cidadão — o sr. Luiz Carlos Prestes, por exemplo — tem o direito de exercer as suas atividades políticas, sem sofrer qualquer restrição. Isto, naturalmente, dentro dos limites traçados pela nossa Carta Magna».

E o sr. Luiz Bezerra da Costa: «Só merece encômios a campanha popular pela anistia do sr. Luiz Carlos Prestes. A era das perseguições por motivos políticos já foi inteiramente superada pelos acontecimentos».

PROFESSOR DE DIREITO MANIFESTA-SE PELA ANISTIA A PRESTES

GOIANIA, 6 (Inter Press) — O dr. Ernesto Martins Vieira, professor da Faculdade de Direito e conhecido advogado nesta capital, afirmou que por princípio, educação e cultura, sempre e sempre será pela anistia.

E acrescentou: «Não sei como se possa perceber o crime onde só há pensamento e manifestação deste por palavras (não se trata de injúria ou calúnia), sem um único ato, tendente a

dar forma material ao desajuste pelo pensamento».

A respeito da legalidade para o Partido Comunista do Brasil, assim se expressou: «Uma ideia se combate com outra ideia e somente por este meio. O emprêgo da força ou violência, em semelhante miséria, é sempre contraproducente».

Em resumo: «Na matéria focalizada não vejo crime, mas uma ofensa ao Direito Natural e, pois, não é simplesmente sou pela anistia imediata, reparadora, a quantos sofram por serem idealistas. Isto como medida imediata, por que deverá ser suprida por outra mais justa e mais radical, qual seja a da supressão de tão hedionda lei, que transforma a ideia em crime».

A ANISTIA É UMA TRADIÇÃO NO BRASIL

ARACAJU, 6 (Inter Press) — O escritor e jornalista Junot Silveira, falando à «Fôlha Popular» desta capital, declarou que a anistia é uma tradição no Brasil; não constitui princípio, não harmoniza pontos de vista, não funde doutrinas, não nivela opiniões, mas atesta a índole democrática do nosso povo.

Depois de dizer que democracia não é apenas o governo por delegação da maioria, nem se recomenda, somente pelo simples funcionamento do poder legislativo e que é também, e acima de tudo, o respeito à liberdade e o pleno reconhecimento dos direitos constitucionais, prosseguiu o biógrafo de Tobias Barreto:

«Temos, atualmente, vários perseguidos políticos em virtude das ideias que professam, e em vista disso perguntamos: que democracia é esta no Brasil? Os países eminentemente democráticos não temem o debate de nenhuma ideia política, não se assustam com o ideologismo, não lançam mão de medidas policiais para combater doutrinas, como ainda acontece entre nós».

Ao lembrar que em 1945 lutou publicamente em favor da anistia para todos os presos políticos, inclusive para Prestes e o contrerão Agilberto Vieira de Azevedo, assinala que embora fora das competições partidárias não abandonou a sua posição de democrata consciente, afirmando: «Por estas razões sou pela anistia ampla, imediata e irrestrita para Luiz Carlos Prestes e todos os perseguidos políticos».

LÍDERES SINDICAIS EXIGEM ANISTIA PARA PRESTES

CURITIBA, 6 (Inter Press) — Entre os líderes sindicais que se têm manifestado pela anistia para Luiz Carlos Prestes, vem de colocar-se recentemente o sr. Miguel Pan, Presidente da União dos Ferrovários da Rede de Viação Parana-Santa Catarina, declarando, entre outras coisas, que esta é uma exigência de uma nação e de todo o seu povo.

A Ascensão Artística do Negro

Aydano do Couto Ferraz

NÃO pode ser vista com superficialidade a ascensão artística do negro que no momento se processa entre nós. O negro não está na moda, como querem alguns cronistas, nem simplesmente as pessoas que podem pagar espetáculos teatrais agora descobrimos o negro por esnobismo. Não. Absolutamente não se trata disso. A ascensão artística do negro é fruto de uma luta que há muito sustentam vários escritores e artistas no Brasil. A esse fenômeno não são estranhos Nina Rodrigues e Manuel Querino. Roquette Pinto, Arthur Ramos, Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Jorge Amado, Edison Carneiro e outros. Utilizando, no terreno da ciência ou da literatura, métodos e concepções com os quais muitas vezes se está em desacordo, esses homens têm o mérito de haver chamado a atenção para os problemas do negro em nosso tempo.

Comprovar o talento artístico do negro nunca foi difícil. De resto há mais de um século, no Conservatório de Santa Cruz, os negros já demonstravam seus talentos excepcionais para a música. Mas foi preciso que em nosso país todo um movimento, há longos anos, se batesse pela valorização da cultura negra, que o negro contribuísse para a nossa cultura, foi preciso que a estúpida discriminação racial norte-americana, montando alguns negócios que lhe poderão render muito à custa da miséria e da exploração de nosso povo, tal como acontece com a «ajuda norte-americana», não efizaz na hora de carregar para os Estados Unidos os quinhentos por cento ou mais dos lucros líquidos arrancados de nossos países.

Em suma, outra leva de gringos lanques, mais exploradores em nossa terra.

O «massa bruta», isto é, o prefeito de Kansas City, é bom orador, dizem os telegramas. Por certo preparou o estilo de vida norte-americano, montando alguns negócios que lhe poderão render muito à custa da miséria e da exploração de nosso povo, tal como acontece com a «ajuda norte-americana», não efizaz na hora de carregar para os Estados Unidos os quinhentos por cento ou mais dos lucros líquidos arrancados de nossos países.

Em suma, outra leva de gringos lanques, mais exploradores em nossa terra.

Em suma, outra leva de gringos lanques, mais exploradores em nossa terra.

do a cadência de um samba, pode refletir sobre o extraordinário soterilégio da criação artística. Um déus, escuro, magro e humilde, falando em tamborins e em madrugada, apenando para que não lhe dessem um adeus que agravaria seus sofrimentos, com sua música e suas palavras penetrava nos palácios e nos barracos, a todos alegrando. Dia e noite, o compositor pobre, ainda há pouco ignorado, semeava suas melodias pelo rádio como um nababo.

Como poderia tão grande força poética, tanto caráter nas manifestações, tanta expressividade e tanto poder de comunicação ficar mais tempo segregado por uma linha de cor aqui na verdade inexistente, quando mesmo nos Estados Unidos é impossível esconder o talento artístico do negro? Por isso o negro rompeu nas bantes e nos teatros impondo as manifestações da sua arte — o mais precioso de nossos patrimônios — e deixando de ser um simples elemento pitoresco ou exótico.

O sucesso da «Braziliana» na Europa Ocidental ou do Teatro de Solano Trindade na Polónia e Tchecoslováquia, e de outras tantas companhias constituídas sem visar essencialmente objetivos artísticos, por mais defeitos que tenham tido e cada uma de suas manifestações, pelas concessões que fazem à estilização em prejuízo da sua pureza — tal sucesso é digno de júbilo para todos os que se batem pela valorização do que é nosso e pelo combate ao cosmopolitismo na arte.

Tenhamos ou não em algum tempo levado o nosso grão de areia para ajudar a construir esse edifício que se levanta — a arte negra reconhecida como arte da melhor qualidade — a ascensão artística do negro é índice de uma outra ascensão, esta mais geral, a ascensão político-democrática em nosso país, contra a qual se esforçam penosamente os anões da reação que sonham com um Brasil impossível, desviado do destino histórico que nosso povo lhe assinala.

figuras na redação da IMPRENSA POPULAR, apresentando uma pequena coleção de direitos autorais ou manuscritos.

do a cadência de um samba, pode refletir sobre o extraordinário soterilégio da criação artística. Um déus, escuro, magro e humilde, falando em tamborins e em madrugada, apenando para que não lhe dessem um adeus que agravaria seus sofrimentos, com sua música e suas palavras penetrava nos palácios e nos barracos, a todos alegrando. Dia e noite, o compositor pobre, ainda há pouco ignorado, semeava suas melodias pelo rádio como um nababo.

Como poderia tão grande força poética, tanto caráter nas manifestações, tanta expressividade e tanto poder de comunicação ficar mais tempo segregado por uma linha de cor aqui na verdade inexistente, quando mesmo nos Estados Unidos é impossível esconder o talento artístico do negro? Por isso o negro rompeu nas bantes e nos teatros impondo as manifestações da sua arte — o mais precioso de nossos patrimônios — e deixando de ser um simples elemento pitoresco ou exótico.

O sucesso da «Braziliana» na Europa Ocidental ou do Teatro de Solano Trindade na Polónia e Tchecoslováquia, e de outras tantas companhias constituídas sem visar essencialmente objetivos artísticos, por mais defeitos que tenham tido e cada uma de suas manifestações, pelas concessões que fazem à estilização em prejuízo da sua pureza — tal sucesso é digno de júbilo para todos os que se batem pela valorização do que é nosso e pelo combate ao cosmopolitismo na arte.

Tenhamos ou não em algum tempo levado o nosso grão de areia para ajudar a construir esse edifício que se levanta — a arte negra reconhecida como arte da melhor qualidade — a ascensão artística do negro é índice de uma outra ascensão, esta mais geral, a ascensão político-democrática em nosso país, contra a qual se esforçam penosamente os anões da reação que sonham com um Brasil impossível, desviado do destino histórico que nosso povo lhe assinala.

O Programa do sr. Alkimin e o Aumento de Salários

Em seu discurso de posse no Ministério da Fazenda, o sr. José Maria Alkimin manifestou-se favorável a uma reforma agrária, prometeu esforços no sentido de evitar que a produção de gêneros alimentícios continue apreendendo nos centros produtores enquanto a carestia campeia pelo país, tratou da ampliação e diversificação das exportações e revelou seu propósito de fazer cessar, nas importações, a desigualdade de tratamento e prejuízo nos cálculos de custo, selecionando ao mesmo tempo os artigos importados de acordo com sua importância para o desenvolvimento da economia nacional.

E' todo um programa de medidas exigidas pela situação do país e reclamadas pelo povo. afirmou o ministro que aceita o debate e a crítica de seus atos: «Os erros que aqui praticar serão unicamente de entendimento. A vontade será só de acertar e essa vontade estará acima de todas as circunstâncias».

Acrescentamos que os possíveis erros por falta de entendimentos necessitam ser criticados sempre que possível, antes que o governo se empenhe na ação, enquanto ainda está na fase do debate dos problemas. Ora, as lutas atuais do nosso povo já são, por si mesmas, uma crítica a vários conceitos do sr. ministro da Fazenda e que ele não pode deixar de ter em conta.

É HORA DE AUMENTAR OS SALÁRIOS

Tratando do combate à inflação, exigiu o governo

SERÁ INÚTIL PEDIR A UM POVO SUBALIMENTADO QUE REDUZA AS SUAS DESPESAS — O AUMENTO DE SALÁRIOS É UMA EXIGÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL — POR QUE SOMOS UM PAÍS NÃO DESENVOLVIDO? — MAIS 900 MILHÕES DE COMPRADORES PARA OS PRODUTOS NACIONAIS

elevação dos salários é causa da carestia da vida. Os economistas que afirmam não falam em nome da ciência econômica mas, sim, em nome da maior e cada vez mais bruta, exploração do suor alheio, em defesa dos lucros extraordinários.

A realidade é que o aumento de salários se torna uma necessidade como consequência da maior parte do custo da vida. A última mercadoria a subir de preço é a força humana de trabalho. E' desnecessário lembrar que as poucas e mínimas elevações de salário, sempre conquistadas com duras lutas, não acompanham nem de longe o aumento do custo da vida.

Fala o governo em desenvolvimento econômico. Mas

não pode ignorar que nas atuais condições do Brasil o aumento de salário é uma exigência inextinguível do desenvolvimento econômico. Somente uma sociedade sulda — e não uma sociedade em crescimento — sacrifica no ponto de reduzi-la a fome a sua mão de obra.

PAÍS SUBDESENVOLVIDO
Nação desenvolvida, explicou o sr. Alkimin, é aquela que não consome tudo o que produz. Mesmo nas condições do maior consumo possível, tal é a exploração dos recursos naturais, tão grande é a produtividade ensinada pela técnica, que mesmo assim sobram recursos para novas inversões.

Isso não acontece no Brasil. Diz o ministro da Fazenda que a gente falta de lu-

dústrias de base, energia, transporte, armazenamento. Mas isto são apenas efeitos, não causa.

Será exato que consumimos tudo o que produzimos? Ou estamos sendo espoliados? Será que recebemos o justo preço pelo que vendemos e não pagamos uma exorbitância pelo pouco que podemos comprar? Não é verdade que forças estranhas vêm impedindo o desenvolvimento da indústria nacional?

As respostas são claras: nossas jazas de ferro, por exemplo, estão sendo exploradas a preço vil em benefício dos trustes americanos de ferro e aço. A tonelagem exportada pelo Brasil vem caindo constantemente de preço, enquanto pagamos cada vez mais pelo que importamos dos americanos. O raciocínio de energia elétrica imposto pela Light e a Bond and Share, que racionaliza até a energia de Paulo Afonso, sufoca a indústria nacional.

Sendo assim, o remédio

não está em novos ajustes da taxa cambial, em nova distribuição de categorias para subsídios do governo, na desvalorização do cruzeiro, mas numa política efetiva de proteção à indústria nacional, numa política independente e não de subordinação aos trustes americanos.

COMERCIAL COM O LESTE

Uma omissão que não se justifica no discurso ministerial é a relativa aos novos mercados que se nos oferecem no Leste. Sem isto, carece de sentido o propósito de intensificar e diversificar as exportações, o que só se pode alcançar mediante a conquista de novos mercados.

Entretanto, a excelente oportunidade da posse do ministro da Fazenda foi desperdiçada. Não se tocou no assunto. Assim, ficamos ainda à espera de resposta os apelos do comércio, indústria e agricultura pelo restabelecimento de relações com a U.R.S.S., China e democracias populares.

PRIMEIRAS ALEGRIAS



Um belíssimo livro que narra alguns dos mais interessantes aspectos da vida russa do princípio do século. Perseguições políticas, deportação para as regiões cobertas de gelo, a atribulada vida da gente de teatro — tudo isso Konstantin Fedin enfiou neste impressionante romance, que agora apresentamos aos leitores no 15.º lançamento da

Coleção Romances do Povo NAS LIVRARIAS



No clichê, uma cena do filme nacional "Agosto, 13 Sexta-feira", que está em cartaz esta semana. A foto foi realizada em Porto Alegre sob a direção de um italiano. Como vemos lá também se faz cinema

Cinema

FILMES CARNAVALESÇOS

há uma tendência em apresentar os filmes musicais carnavalescos, como gênero que impede o progresso do cinema nacional e como tal devendo desaparecer. Não pensamos assim. Somos dos que acham que o tempo é vasto e deve ser explorado devidamente, o que ainda não foi feito.

Esta semana temos em cartaz VAMOS COM CALMA e o que vem a ser Excesso de números musicais e já filmados, com sucesso, pela Atlântida. Além disso, seria lícito esperar melhor resultado de um filme feito em apenas 30 dias?

O que existe de mal é a improvisação, a má escolha dos argumentos e a insistência em repetir os mesmos efeitos cômicos, muitas vezes pornográficos.

Um vislumbre do que se pode fazer são as realizações de TUDO AZUL, do saudoso Moacir Fenelon, e CARNAVAL EM CAXIAS, do Paulo Wanderley. Infelizmente essas tentativas não foram seguidas.

Acreditamos no futuro do cinema brasileiro, como na capacidade de seus realizadores e consideramos que só buscando os temas nacionais, a nossa música, os nossos costumes é que o cinema poderá se transformar num veículo e num elemento impulsionador da nossa cultura e também numa grande e poderosa indústria.

Fragments

* LUCIANO EMMER, realizador italiano, de quem já conhecemos entre outras obras GAROTAS DA PRAÇA DE ESPANHA, terminou recentemente o filme "Gargamela". Nos principais papéis estão Marcello Mastroianni e Franca Valeri, além da participação de Vittorio De Sica e Ave Ninchi.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

NOVO TRATAMENTO ODONTO-HOMEOPÁTICO RÁPIDO E EFICIENTE

Drs. KAMIL CURI E JOÃO FIUZA

Epilepsia, Esquizofrenia, Neuroses, Distúrbios Sexuais e Vago-Simpáticos, Insônia, Tonturas, Dor de Cabeça, Medo, Mania, Angústia etc.

RUA S. JOSÉ, 85 - SALAS 211/212 - TEL: 45-6948

Noticiário Dos Estados

DO POVO BAIANO A J-J:

MEMORIAL COM 5 MIL ASSINATURAS ENTREGUE NO DIA DA POSSE

Participação Ativa Das Entidades Sindicais, Patrióticas, Estudantis, Desportivas, de Jovens e Mulheres, Nos Preparativos Dos Festejos — Concurso da Rainha Dos Clubes J-J — A Participação do M. N. P. T.

SALVADOR (Do Correspondente via aérea) — O povo baiano comemorou com entusiasmo a sua vitória de 3 de outubro.

Desde os últimos dias de dezembro, com a participação de um número sempre crescente de entidades sindicais, patrióticas e populares, organizações femininas, estudantis, desportivas e juvenis, foram iniciados os preparativos para as festas da posse. Já a 4 de janeiro, os representantes dos clubes J-J dos bairros, sindicatos, clubes de futebol, intelectuais, mulheres, reuniram-se para uma troca de idéias sobre as medidas a adotar. Já nesta reunião — logo seguida de muitas outras nos bairros e no centro da cidade — os representantes das entidades de todo o povo baiano marcaram com firmeza o caráter dos festejos: saudação à vitória do povo nas eleições sobre os golpistas, que tentavam a instalação da ditadura entreguista, e a apresentação aos novos ocupantes do Catete das reivindicações mais sentidas pelo povo baiano.

Um caráter popular das comemorações anteriores à concentração do dia 31 no Largo da Sé, da qual temos notícias anteriormente, ficou ainda mais claro com a realização de bailes, batalhas de confete e outros festejos carnavalescos.

Também o concurso para a Rainha dos Clubes J-J, hoje com existência ativa em

sidindo as inúmeras iniciativas brotadas do próprio seio das massas, como os concursos de rainhas da posse dos J-J, sindicatos, etc., organização da delegação ao Rio, preparativos para os festejos em Salvador, inclusive nos bairros e no interior, onde contou com o apoio decidido dos trabalhadores da indústria e outras empresas e dos sindicatos de assalariados agrícolas dos municípios cacaueiros.

O caráter popular das comemorações anteriores à concentração do dia 31 no Largo da Sé, da qual temos notícias anteriormente, ficou ainda mais claro com a realização de bailes, batalhas de confete e outros festejos carnavalescos.

Também o concurso para a Rainha dos Clubes J-J, hoje com existência ativa em

quase todos os bairros da capital baiana, interessou vivamente à população. Nas diversas organizações aderentes aos festejos foram processadas eleições para escolha de representantes à grande reunião na sede da comissão central, ponto alto dos preparativos. Esta reunião teve lugar a 23 de janeiro e foi então eleita a delegação aos festejos no Rio.

UM MEMORIAL DE REIVINDICAÇÕES COM 5 MIL ASSINATURAS

Nesta ocasião, por decisão unânime dos representantes da centena de entidades aderentes, foi elaborado um memorial contendo as reivindicações de diversos setores da população trabalhadora, a ser apresentado aos srs. Kubitschek e Goulart, com a declaração de que o povo

baiano as espera ver satisfeitas.

Em nossa próxima reportagem trataremos deste importante memorial e da permanência da delegação baiana no Rio.

baiano as espera ver satisfeitas.

Em nossa próxima reportagem trataremos deste importante memorial e da permanência da delegação baiana no Rio.

Milho de Sobra no Paraná

CURITIBA, 6 (Inter Press) — O jornal "Tribuna do Povo" realizou uma rápida enquete com prefeitos, vereadores, cafeicultores, pecuaristas, comerciantes e um assalariado agrícola. Todos foram unânimes em dizer que haverá este ano milho em abundância, capaz de satisfazer as necessidades do país, o que condena a projetada importação do milho norte-americano. Dada a importância, transcrevemos abaixo algumas dessas declarações:

O prefeito de Astorga disse: «Milho, este ano, vamos ter não somente para exportar, mas para perder».

O prefeito de Siqueira Campos: «Quanto ao milho, temos certeza de que não há o que temer — teremos muito milho».

O vereador Olimpio Pereira Mendes: «Nunca houve uma safra de milho tão grande como a que teremos este ano».

O comerciante Francisco Ribeiro: «Mesmo sem vir milho do estrangeiro, o nosso produto vai ficar sem preço».

O assalariado Paulo Julio de Abatá: «Este ano vai sobrar muito milho para os carunchos comerem».

Eu Também Mudei...

Baton da Bella Sandra Indústria Brasileira A venda nas perfumarias: LOPES e CARNEIRO e nas casas Slopier, Hermann Bozin e Faulhaber

FRIGORIFICO DO SAPS CEARENSE CEDIDO A FIRMA AMERICANA

FORTALEZA, 6 — (Inter Press) — A causa da autarquia nesta capital à empresa americana Pan America Industries, em caráter de aluguel, pelo prazo de dois anos.

Como se sabe, constou do plano anunciado pelo SAPS a ampliação da organização frigorífica, visando prestar assistência aos Estados vizinhos, ou mesmo de toda a

região, no que se relaciona com o problema do pescado, carne verde, verduras, crustáceos etc., por meio da refrigeração e assim transformar Fortaleza em centro de redistribuição desses produtos.

Entretanto, o cel. Ciro C. de Oliveira por sugestão — estranha e suspeita — do então delegado do SAPS, promoveu a cessão das instalações frigoríficas à firma norte-americana, sabendo-se que elas foram adquiridas por 7 milhões de cruzeiros e que restavam apenas 1 milhão de cruzeiros para liquidar o débito.

A empresa americana, de posse dessa concessão, está aumentando o número de máquinas, ampliando o frigorífico a fim de intensificar a exploração do pescado em grande escala, assenhoreando-se de um ramo de produção que poderíamos estar explorando.

EMPUNHANDO A BANDEIRA DAS LIBERDADES, O POVO DE ALAGOAS RECEBEU MUNIZ FALCÃO

«Governarei Sem Discriminações Políticas e Ideológicas», Afirma o Novo Chefe do Executivo do Estado Nordestino — Participação Ativa do MNPT Nas Manifestações

MACEIÓ, janeiro (Do enviado especial) — O deputado Muniz Falcão assumiu o governo de Alagoas assumindo ao povo, sob o compromisso de honra, que em sua administração não terá outro pensamento senão o de bem servir ao Estado e à sua gente, sem quaisquer discriminações políticas e ideológicas, sem odiar nem ressentimentos.

Estas palavras do novo chefe do executivo, proferidas perante a Assembleia Legislativa, foram acompanhadas de calorosas salva de palmas de todos os presentes.

O POVO NAS RUAS

A chegada do novo governador marcou um acontecimento singular na vida política de Alagoas. No Aeroporto das Palmeiras, dezenas de milhares de pessoas, empunhando cartazes e faixas, saudaram entusiasticamente o candidato vitorioso no pleito de 3 de outubro e seu companheiro de chapa, deputado Sizenando Nabuco.

A nota mais importante foi dada pelo MNPT, que mobilizou os trabalhadores para a grande recepção. Os trabalhadores, nos seus distritos, expressavam suas mais sentidas reivindicações e, ao mesmo tempo, saudavam a encarnação da liberdade da paz e da independência nacional.

Em nome do governador Muniz Falcão, falou o jornalista Floriano Ivo Junior, diretor da "Imprensa Oficial", que levantou um brinde aos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

DISCURSO DO GOVERNADOR

Passamos a reproduzir alguns trechos do discurso do governador Muniz Falcão na Assembleia Legislativa, ao agradecer a saudação feita em nome da Câmara pelo deputado Antônio Lamenha:

«Se as entusiásticas manifestações deste dia memorável não me envaldeceram, tocam, todavia, a minha sensibilidade, e eis-me comungando da exaltação cívica que domina e enobrece a valerosa gente das Alagoas. De par com a patriótica vibração desta grandiosa data, em meio as emoções deste instante, não posso deixar de ter o pensamento voltado para os lares humildes, onde saíram milhares e milhares de sufrágios que, somados à votação provida de todas as classes sociais, asseguraram a vitória da "Frente Popular" num dos pleitos mais reñhidos de que se tem notícia entre nós.

No momento em que chego ao limiar da elevada investitura, a que fui conduzido pelo instrumento da so-

berania popular, não me anima outro pensamento que não o de bem servir a todos os alagoanos, sem discriminações partidárias, sem ódio nem ressentimentos.

A diretoria de meu governo não há de ser pautada pelos mesmos ditames que norteiam minha campanha política: respeito aos adversários, prudência, sinceridade e honestidade.

É notório e incontestável que, ao assumir as responsabilidades do governo, deparei-me com desoladoras perspectivas: o ambiente político conturbado em vista de profundas divisões; as finanças públicas desajustadas; a economia do Estado gravemente combalida; o povo a enfrentar duras aflições.

Nos últimos cinco anos se avolumou tremendo acervo de compromissos que pesam sobre o erário. De menos de 50 milhões, os empréstimos para com o Banco do Brasil ascenderam a mais de 270 milhões de cruzeiros, implicando amortizações que serão feitas, segundo os contratos firmados, a partir do corrente exercício, abrangendo, outrossim, juros vencidos até 31 de dezembro de 1955.

Haveremos, entretanto, de empunhar todas as reservas de energia, trabalho e perícia no sentido da integral recuperação das Alagoas, nos múltiplos aspectos, a fim de promover o seu progresso, a sua libertação econômica e preservar as grandes tradições em que se assentam as bases de nossa formação histórica.

Estou certo de que nessa tarefa heróica não faltará o decidido apoio dos poderes Legislativo e Judiciário, em cujo seio se abrigam os mais elevados expoentes da inteligência, da cultura, da honradez a serviço do povo. Sei também que ao nosso lado estarão todos os patriotas alagoanos. Os trabalhadores do campo, das fábricas e das oficinas, os servidores públicos, os soldados de nossa valerosa milícia, os professores, os comerciantes, os industriais, os banqueiros, os que exercem profissões liberais, todos hão de contribuir, não vacilo em afirmar, com o seu valioso incentivo e toda boa vontade, para que possamos legar aos nossos filhos uma terra sem a desgraça e os sofrimentos de tantos.

Não tenho dúvida quanto a essa cooperação unânime, porque a todos nos une o pensamento comum, no sentido de conjugar esforços construtivos em prol do desenvolvimento coletivo e do bem-estar de nossa gleba».

EM DEFESA DAS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DO POVO

O governador refere-se aos planos que tem para os setores da saúde pública, instrução, viação e obras públicas, agricultura e pecuária, fala no seu propósito de despertar, em toda linha, a independência e a harmonia dos poderes, alude à necessidade de reformar a máquina administrativa e conclui:

«Unidos num só propósito, governo e povo, haremos de superar todos os obstáculos, para efetivar as legítimas aspirações de nossa gente. Aos descrentes, aos pessimistas e aos elementos negativos, oporemos o vigor de nosso idealismo e a ação organizada em benefício da gleba comum».

Em 1950, confiou-me o nobre e generoso povo das Alagoas o mandato de Deputado Federal. Consócio das responsabilidades assumidas procurei corresponder, com a máxima dedicação, à confiança de que me tornara depositário.

Em término da legislatura, ao renovar dos mandatos, vim a ter, em 1954, no julgamento popular, a mais expressiva e eloquente reafirmação de confiança, através do resultado das urnas, em que figurei como o deputado

berania popular, não me anima outro pensamento que não o de bem servir a todos os alagoanos, sem discriminações partidárias, sem ódio nem ressentimentos.

A diretoria de meu governo não há de ser pautada pelos mesmos ditames que norteiam minha campanha política: respeito aos adversários, prudência, sinceridade e honestidade.

É notório e incontestável que, ao assumir as responsabilidades do governo, deparei-me com desoladoras perspectivas: o ambiente político conturbado em vista de profundas divisões; as finanças públicas desajustadas; a economia do Estado gravemente combalida; o povo a enfrentar duras aflições.

Nos últimos cinco anos se avolumou tremendo acervo de compromissos que pesam sobre o erário. De menos de 50 milhões, os empréstimos para com o Banco do Brasil ascenderam a mais de 270 milhões de cruzeiros, implicando amortizações que serão feitas, segundo os contratos firmados, a partir do corrente exercício, abrangendo, outrossim, juros vencidos até 31 de dezembro de 1955.

Haveremos, entretanto, de empunhar todas as reservas de energia, trabalho e perícia no sentido da integral recuperação das Alagoas, nos múltiplos aspectos, a fim de promover o seu progresso, a sua libertação econômica e preservar as grandes tradições em que se assentam as bases de nossa formação histórica.

EM DEFESA DAS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DO POVO

O governador refere-se aos planos que tem para os setores da saúde pública, instrução, viação e obras públicas, agricultura e pecuária, fala no seu propósito de despertar, em toda linha, a independência e a harmonia dos poderes, alude à necessidade de reformar a máquina administrativa e conclui:

«Unidos num só propósito, governo e povo, haremos de superar todos os obstáculos, para efetivar as legítimas aspirações de nossa gente. Aos descrentes, aos pessimistas e aos elementos negativos, oporemos o vigor de nosso idealismo e a ação organizada em benefício da gleba comum».

Em 1950, confiou-me o nobre e generoso povo das Alagoas o mandato de Deputado Federal. Consócio das responsabilidades assumidas procurei corresponder, com a máxima dedicação, à confiança de que me tornara depositário.

Em término da legislatura, ao renovar dos mandatos, vim a ter, em 1954, no julgamento popular, a mais expressiva e eloquente reafirmação de confiança, através do resultado das urnas, em que figurei como o deputado

PROGRAMAS

* TOTA, MARCEIRO EM SEVILHA — Pathe, Paratodos, Maceió, Alagoas, com Tota, Co-medio. As 12.20 (Pathe), 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.20 horas. No Mauá, a partir das 3 horas.

* NAO ME DEFENDAS, COMPADRE — Alvorada e Meier. Com Tin Tui.

* AGOSTO, 13, SEXTA-FEIRA — Pathe, Paratodos, Maceió, Alagoas, com Tota, Co-medio. As 12.20 (Pathe), 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.20 horas. No Mauá, a partir das 3 horas.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* AMOR TRAIÇÃO — Rex, Co-cacabaria e Amarela. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

* NAUFRAGIO DA VIDA — Alvorada e Meier. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. As 2, 4, 6, 8 e 10.20 hs.

CONCURSO DA RAINHA DOS CLUBES J-J E A DELEGAÇÃO AO RIO

A comissão começou a funcionar já a 5 de janeiro, pre-cionar já a 5 de janeiro, pre-

MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito. Serviço de quaisquer copas, geladeiras e construções.

Resenha Fluminense

"LUTAMOS PELO DIREITO DE COLHER O QUE PLANTAMOS"

Declarações Dos Posseiros da Fazenda do Largo na Assembleia Legislativa — Plantações Destruidas

Continua a onda de violências e perseguições praticadas contra os lavradores da Fazenda do Largo. As perseguições vão se intensificando e os lavradores para que eles abandonem as suas terras, as quais cultivam há dezenas de anos.

O grileiro Joca Sá, proprietário da Fazenda da Piteira e presidente do distrito local do PSD, não mede meios de violências brutais e de desumanas para expulsar os lavradores, que, todavia, não se intimidam.

DESTRUIDAS AS PLANTAGENS

Diversos lavradores estiveram na Assembleia Legislativa a fim de denunciarem aos deputados os crimes praticados por Joca Sá e seu capangas, Mané Pereira. O deputado popular Irineu José de Souza fez repercussão da tribuna as denúncias dos lavradores.

Falando à nossa reportagem, disseram que o grileiro mandou o alcaide Manoel Pereira soltar o gado das plantações dos camponeses, destruindo todo o milho e outros produtos em época de colheita. Também o grileiro impede que os lavradores arranquem a maldade da terra. O produto a ser colhido é quantado bastante para 3 mil sacos de farinha. Entretanto, quando os lavradores vão proceder à colheita, encontram pela frente policiais embalsados. Devido a essa situação, muitos dos lavradores estão passando fome e as maldades das plantações.

nesses, destruindo todo o milho e outros produtos em época de colheita. Também o grileiro impede que os lavradores arranquem a maldade da terra. O produto a ser colhido é quantado bastante para 3 mil sacos de farinha. Entretanto, quando os lavradores vão proceder à colheita, encontram pela frente policiais embalsados. Devido a essa situação, muitos dos lavradores estão passando fome e as maldades das plantações.

nesses, destruindo todo o milho e outros produtos em época de colheita. Também o grileiro impede que os lavradores arranquem a maldade da terra. O produto a ser colhido é quantado bastante para 3 mil sacos de farinha. Entretanto, quando os lavradores vão proceder à colheita, encontram pela frente policiais embalsados. Devido a essa situação, muitos dos lavradores estão passando fome e as maldades das plantações.

O VI PLANO QUINQUENAL SOVIETICO:

A U.R.S.S. Desenvolverá Seu Comércio Exterior

ENTREVISTA DO PRESIDENTE DA CAMARA DO COMERCIO EXTERIOR DA U.R.S.S. A UM CORRESPONDENTE DA RADIO DE MOSCOU

MOSCOU, 6 (Especial para IMPRESA POPULAR) — Transcrevemos a seguir as declarações prestadas em entrevista a rádio de Moscou pelo sr. Mikhail Nesterov, presidente da Câmara de Comércio da URSS, sobre o VI Plano Quinquenal e o comércio da URSS com os outros países:

— O comércio exterior da União Soviética baseia-se no fomento de toda a produção do país e é uma parte importante de nossa economia. O incessante crescimento do poder econômico de nosso país, a realização de nossos planos quinquenais, não podem deixar de influir seriamente no comércio exterior. Nos primeiros anos do Poder Soviético a balança do comércio exterior alcançou apenas 1 bilhão de rublos. Durante o primeiro Plano Quinquenal (1928-1932) elevar-se a 7 bilhões. Agora o montante anual do comércio exterior soviético registra 35 bilhões de rublos, aproximadamente.

MAQUINAS E FABRICAS COMPLETAS

— A URSS comercia com cerca de 60 países — prosseguiu o sr. Nesterov. Com muitos deles, por exemplo, a República Popular da China, França, Índia, Egito, Tchecoslováquia, Polónia e outros, mantêm acordos comerciais a longo prazo. Mas, não apenas aumentou o volume do comércio exterior da União Soviética: durante os anteriores planos quinquenais foi modificada a estrutura deste comércio, especialmente no que se refere à exportação. A medida em que a Rússia, atrasada e agrícola, transformava-se numa grande potência industrial, a União Soviética, crescia em suas exportações o peso específico da produção industrial, em particular de diversas máquinas, instalações para fábricas e empresas e equipamentos. É coisa do passado o tempo em que nossas exportações eram constituídas em 60% por produtos agrícolas. Agora, ocupam lugar de destaque em nossa exportação as máquinas, aparelhos, adubos químicos e a borracha sintética.

Prosseguindo em suas considerações, disse ainda o presidente da Câmara de Comércio Exterior da URSS:

— A União Soviética fornece a outros países fábricas completas. Controem-se atual-

mente na China 156 empresas industriais com o auxílio da União Soviética. O nosso país exporta para a Polónia instalações para 60 empresas industriais. A potência da usina siderúrgica que a URSS está construindo na Índia será superior a 1 milhão de toneladas anuais de aço.

GRANDE CAPACIDADE DE IMPORTAÇÃO

Referindo-se às possibilidades da União Soviética no terreno da importação, Nesterov disse que a balança do comércio exterior mantém-se equilibrada, razão pela qual ao grande volume de exportação corresponde um total elevado de artigos importados:

— Refiro-me não somente ao aspecto quantitativo mas também à diversidade dos artigos importados. A URSS é um mercado de grande capacidade para os exportadores de muitos países: importa instalações industriais, artigos para a indústria de maquinaria, várias espécies de matérias-primas e diversos artigos de consumo, inclusive gêneros alimentícios.

Quanto às perspectivas que se abrem ao comércio exterior com o VI Plano Quinquenal, Nesterov disse que a resposta é fácil e clara, bastando recordar alguns dados sobre o referido plano.

— Atualmente exportamos — disse o presidente da Câmara de Comércio Exterior da URSS — uma quantidade considerável de materiais ferrosos e laminados, cuja produção se prevê aumentar neste quinquênio de 50%, o que incrementará as possibilidades de exportação. Poderíamos exportar um número muito maior de tornos, instalações, aparelhos para a indústria do petróleo, turbinas, máquinas, adubos minerais e cimento, cuja produção será duplicada e triplicada até 1960.

— O novo Plano Quinquenal — disse o sr. Nesterov — ampliará notavelmente a importação. As perspectivas grandiosas na indústria e na agricultura abrem, aos que desejam comerciar com a URSS, perspectivas as mais amplas.

Declarou finalmente o sr. Nesterov que o Plano Quinquenal influirá no fomento do comércio internacional aumentando o seu volume com a ampliação do comércio exterior soviético.

Liberdade e Emancipação Para a Argélia

ARGEL, 6 (AFP) — «Reafirmamos nossa lealdade inabalável à ideia nacional argelina... e reprovamos qualquer outra solução, baseada no emprego da força» — é o essencial da moção aprovada pelo Comitê de Coordenação dos «Essentes» e «Um» reunido em Argel na ocasião em que chegava o sr. Guy Mollet, presidente do Conselho da França. O grupo denominado dos «61» é composto de muçulmanos eleitos (Parlamento, Assembleia argelina e Conselhos Municipais) e pronunciou-se em múltiplas ocasiões por uma política de emancipação argelina.

A moção dos «61» saúda a vinda do sr. Guy Mollet, chefe do governo que representa o povo de França, desejando que sua visita constitua o início de uma era de

liberdade e emancipação para a Argélia e represente o dobro de finados do colonialismo.

E então que o grupo dos «61» proclama sua fidelidade à ideia nacional argelina, «única política conforme, a seu ver, com as aspirações do povo argelino, com sua evolução normal no quadro de suas tradições e com os ensinamentos da História».

Depois de afirmar que o emprego da força «não resolveria nenhum problema e só teria, como consequência, a agravação de uma situação já trágica na hora atual», a moção dos «61» continua: «A realização dessa política nacional exige imperativamente negociações entabuladas com representantes qualificados do povo argelino, sem exceção, assim como a criação de instituições políti-

cas novas fundadas na aplicação das regras da democracia».

PARIS, 6 (AFP) — O general Catroux, que se dirigia para o seu gabinete da Chancaria da Legião de Honra, depois de haver feito entrega, no Eliseu, do seu pedido de demissão de ministro residente na Argélia, saiu do seu gabinete, pouco depois, sem que recebesse a imoressa.

Um membro do seu gabinete limitou-se a indicar que o general se recusava a qualquer declaração. Entretanto, tornou pública uma carta de demissão dirigida ao presidente do Conselho.

O SUBSTITUTO DE CATROUX

ARGEL, 6 (AFP) — Nos círculos ligados ao sr. Guy Mollet, presidente do Conselho da França, anuncia-se que o presidente do Conselho não tomará, momentaneamente, nenhuma decisão sobre a escolha da personalidade que será chamada a assumir as funções que deveria exercer o general Catroux, demissionário. O presidente do Conselho deseja, antes, recolher todas as informações possíveis, que lhe devem fornecer as conversações para as quais veio a Argel, e que se prolongarão por alguns dias.

Novas Manifestações Racistas nos E.E. UU.

TUSCALOOSA, Alabama, (AFP) — A última sexta-feira, foi admitida na Universidade de Alabama a srta. Autherine Lucy, primeira estudante negra a frequentar essa escola. Ontem, mais de dois mil estudantes participaram de demonstrações de protesto, aos gritos de «O Alabama pertence aos brancos!».

As manifestações começaram pela manhã e ganharam violência à medida que as

horas avançavam. Um automóvel ocupado por negros foi danificado, mas não houve vítimas.

APARECE O KU KLUX KLAN

Os estudantes percorreram o terreno ocupado pela Universidade e suas dependências, o «campus» brandindo a bandeira da Confederação dos Estados do Sul e fazendo explodir foguetes. Uma cruz chamejante — símbolo da aliança do Ku Klux Klan — foi erigida em frente à Biblioteca da Universidade. Um estudante fez um discurso, dizendo: «Detenham os carros conduzidos por negros. Perguntem-lhes se acreditam na segregação. Se responderem «não» façam com que eles «passem a acreditar».

CASOU-SE MARTA ROCHA

Buenos Aires, 6 (AFP) — Anunciou-se de Mar del Plata, que Marta Rocha, Miss Brasil de 1954, se casou sexta-feira no civil, e sábado no religioso.

A chegada da Marta Rocha e seu noivo, Alvaro, à noite, ao Registro Civil produziu um rebulicão entre os funcionários. Todos os olhos se voltaram para a noiva.

A cerimônia de casamento não recebeu os noivos, cuja presença despertou admiração entre a população marplatense, especialmente entre as mulheres, que se aglomeraram para poder ver o rosto da noiva e não poder nenhum detalhe da cerimônia.

A Cultura da América Latina na Tchecoslováquia

DR. JITKA PUSOVA (Serviço Inter Press, especial para a I. P.)

AS relações da Tchecoslováquia com a grande e bela cultura da América Latina alcançam cada ano maior amplitude e repercussão. A cultura desse Continente era quase desconhecida até dez anos atrás; entretanto, hoje, ocupa um lugar de destaque na vida cultural tchecoslovaca. A tradução de novelas, as exposições de artes plásticas, o cinema e a música dos países latino-americanos são acolhidos com imenso interesse pela opinião pública tchecoslovaca. Desde o ano de 1945 têm visitado a Tchecoslováquia quase todos os maiores representantes da cultura latino-americana. Seus artigos em imprensa tcheca, discursos irradiados e, sobretudo, o estabelecimento de contactos pessoais com os artistas tchecoslovacos, têm firmado as bases para o ulterior conhecimento mútuo.

PERSONALIDADES DE RENOME INTERNACIONAL

No decorrer do ano passado, a Tchecoslováquia foi visitada por muitas dezenas de personalidades da América Latina, entre as quais algumas de renome internacional.

NA BIRMANIA O SECRETARIO-GERAL DA ONU

RANGUN, 5 (AFP) — Chegou esta tarde para uma visita de três dias, o secretário-geral das Nações Unidas, sr. Dag Hammarskjöld. Convidado pelo governo birmano, o sr. Hammarskjöld juntou com o presidente da Federação, dr. Ba U, devendo visitar-se amanhã com o ministro do Exterior. Antes de partir para Bangkok quarta-feira, o sr. Hammarskjöld concederá entrevista à imprensa.

PRÓTESTA A URSS CONTRA O PACTO GUERREIRO

TEERÁ, 6 (AFP) — A adesão do Irã ao Pacto de Bagdá constitui um perigo para as fronteiras soviéticas — declara principalmente a nota ontem entregue pela União Soviética ao Irã. O documento soviético, afirma que a última resposta do Irã ao pacto do governo soviético contra a entrada do Irã no Pacto de Bagdá não é absolutamente satisfatória.

MORTOS E FERIDOS NA EXPLOSAO DO GASDUTO

Buenos Aires, 6 (AFP) — Forte explosão causou a morte de três operários que reparavam a canalização de um gasduto, na localidade de La Prida, 400 quilômetros ao sul de Buenos Aires, mais dois trabalhadores ficaram seriamente feridos. Ignoram-se as causas do acidente.

CAÇA NA URSS

MOSCOU, 6 — (AFP) — Dois mil e setecentos lobos foram mortos este inverno no Kazakhsan central pelos caçadores. O recorde está, até agora, em poder do sr. Belosov, que matou 44 deles e recebeu 22.000 rublos de prêmios pelas peles.

ma Estatal Tchecoslovaca" filmou em seus estúdios de Praga um documentário de curta metragem falando da grandeza das danças e canções desse conjunto, desde outubro último, o filme é projetado nos cinemas tchecoslovacos, alcançando grande êxito.

Entre as artes plásticas, gozam de maior interesse as mexicanas e no ano passado destacou-se a exposição de gravuras do Ateliê de Gráfica Popular, levada a efeito na cidade de Cest Budejovice, na Boêmia do Sul. Ainda no fim do ano passado, foi publicado um extenso trabalho de Norbert Fryd sobre a gravura mexicana. D. A. Squeros, durante sua estada de poucos dias, realizou duas palestras com os artistas plásticos tchecoslovacos. Suas palestras foram publicadas pela revista especializada «O Trabalho Plástico». O jornalista e crítico de artes plásticas mexicano, durante sua estada, publicou dois extensos estudos sobre a obra de Diego Rivera e sobre a pintura mural mexicana. A opinião pública tchecoslovaca espera agora com vivo interesse a inauguração de uma exposição de artes plásticas mexicanas, que será a maior mostra de artes plásticas mexicanas contemporâneas em nosso país, até hoje.

LITERATURA E CINEMA Com indescritível interesse têm sido recebidas as reportagens de escritor Jan Drda de sua viagem ao Chile e ao Brasil, publicadas em «Literární Noviny». Antes da Páscoa do ano passado, foram editados 40.000 exemplares do livro «Terra Volcânica», com numerosas fotografias. O público tchecoslovaco demonstrou tal interesse pela obra, que em poucas semanas a edição esgotou-se completamente. Das traduções da literatura latino-americana, destaca-se a novela do escritor colombiano José Eustáquio Rivera, «La vorágine».

Despertaram enorme interesse os filmes latino-americanos apresentados em 1955 nos cinemas tchecoslovacos. Dezenas de milhares de espectadores assistiram à película argentina do diretor Hugo del Carril «Las aguas bajan turbias», bem como as mexicanas «La pueblerina» e «Rio escondido». Pode-se dizer que estes celluloides obtiveram êxito sem precedentes entre os filmes de produção ocidental apresentados na Tchecoslováquia.

INTERCAMBIO CULTURAL

A exemplo do ano passado, desejamos este ano que chegue até nós a cultura dos países da América Latina, que a opinião pública tchecoslovaca chegue a realidade de outros países, constituindo um firme laço de união e expressão de amizade entre a Tchecoslováquia e os países da América Latina. Desejamos também que a cultura tchecoslovaca seja acolhida com igual interesse pela opinião pública dos países latino-americanos.

POEMAS DO COMPANHEIRO

de E. Carrera Guerra

Nas livrarias

Editorial Vitória Ltda.

Rua J. Paulo Duarte, 50 - sob.

RIO DE JANEIRO.

Uma esplêndida seleção de livros para suas férias e horas de repouso

LE CRI DU PEUPLE — JULES VALLES 130,00
LORD BYRON — LE CHEVALIER HAROLD 90,00
HISTOIRE GENERALE DE LA MUSIQUE — W. L. LANDOWSKI 85,00
LA CHUTE DE PARIS — ILYA EHRENBURG 70,00
ESBOÇOS SOBRE LA PATOFISIOLOGIA DE LA ACTIVIDAD NERVIOSA SUPERIOR — A. G. IVANOV SMOLENSKI 450,00
LA REVOLUTION DEMOCRATIQUE BOURGEOISE EN ALLEMAGNE — FRIEDRICH ENGELS 80,00
SUR LA LITTERATURE ET L'ART — MARX E ENGELS 140,00
L'ORIGINE DE LA FAMILLE DE LA PROPRIÉTÉ PRIVÉE ET DE L'ÉTAT — FRIEDRICH ENGELS 140,00
REVUE MENSUELLE ÉCONOMIQUE POLITIQUE 44,00
NUMERO SPECIAL EUROPE 35,00
POR QUEM OS SINOS DOBRAM — ERNEST HEMINGWAY 80,00
UMA VIDA — GUY DE MAUPASSANT 80,00
O NEGRO E O VERMELHO — STENDHAL 80,00
COLEÇÃO COMPLETA DE MACHADO DE ASSIS 60,00
MATERIALISMO DIALECTICO — ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS 40,00
OBRAS ESCOLHIDAS 1ª E 2ª VOLUMES — LENIN 25,00 e 25,00
ADAM MICKIEWICZ — M. JASTRUM 25,00
MÉDICOS BRASILEIROS NA URSS — MILTON LOBATO E E. MACHADO 50,00
Já saiu o XVI Volume da Coleção ROMANCE DO POVO — ALEXANDER SERAFIMOVITCH 60,00

AVISO:

ATENDE-SE: Pelo Telefone 52-3483

ENTREGA-SE: a Domicílio Toda Compra Que Exceda de 200,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

Rua do Carmo, 38 - Sobrelaja

A AUSTRIA E A F.S.M.

SOB o ridículo pretexto de que a Federação Sindical Mundial senta contra os interesses do Estado austríaco, o governo de Viena acaba de proibir naquele país o funcionamento dos escritórios centrais da poderosa central sindical dos trabalhadores do mundo inteiro.

A F.S.M., sob cuja bandeira de unidade lutam mais de 90 milhões de trabalhadores sindicalizados em todos os países, comanda, orienta e estimula o combate dos trabalhadores por seus direitos e reivindicações, pela paz, pelo entendimento entre as nações, por melhores salários e condições de trabalho. Isto não contraria nem fere os legítimos interesses de nenhum Estado e muito os da Austríia. Contraria isto sim a política de «guerra fria» e de «espionagem de forças».

A F.S.M. tem desenvolvido e continuará desenvolvendo uma intensa atividade pela organização e melhoria das condições de vida dos trabalhadores dos países coloniais e dependentes. Os trabalhadores franceses, cujos sindicatos e cuja U.G.T., fazem parte da F.S.M., ajudam seus irmãos marroquinos e argelinos a se organizarem em sindicatos e apóiam suas lutas reivindicativas. Assim são também ajudados os operários das colônias africanas e de outros lugares, explorados e oprimidos juntamente como trabalhadores e como filhos de nações dominadas. Isto, é claro, não fere senão os interesses do colonialismo, essa vergonha de nossa época, e não prejudica em nada os interesses do Estado austríaco que aqui não em proveito próprio, mas em defesa dos interesses desumanos e reacionários dos colonizadores.

Os jornais burgueses noticiaram que a F.S.M. foi dissolvida pelo governo austríaco. Ora, o governo de Viena não tem poderes nem meios para isso. Não há poder no mundo capaz de dissolver a organização de dezenas de milhões de operários e seus sindicatos. Além disso, a Federação Sindical Mundial é órgão consultivo da Organização das Nações Unidas. Fere não apenas os sentimentos democráticos de seu próprio povo, insulsa não apenas os trabalhadores austríacos e a classe operária do mundo inteiro, mas também os seus deveres para com a ONU a medida odiosa do governo austríaco.

ASSINATURA DA DECLARAÇÃO DOS ESTADOS MEMBROS DO TRATADO DE VARÓVIA



Em 28 de janeiro último foi assinada pelos representantes dos Estados membros do Tratado de Varsóvia, no Palácio Valdestein, em Praga, uma Declaração de significado histórico, aprovada na sessão final da Conferência Consultiva Política das nações membros do Tratado de Varsóvia. No clichê, o general Alexej Cepicka, primeiro vice-presidente e ministro da Defesa Nacional na Tchecoslováquia, assinando a declaração. (Foto CTK, distribuída pela INTER PRESS).

INTENSIFICA-SE O COMÉRCIO ENTRE A TCHECOSLOVÁQUIA E A AMÉRICA LATINA

PRAGA (Inter Press) — Já a 15 de setembro de 1953, perante a Assembléia Nacional da República tchecoslovaca, o presidente do governo formulou nossa política econômica em relação a outros Estados da seguinte forma:

«O governo tchecoslovaco continuará invariavelmente em seus esforços pela coexistência pacífica de todos os povos, independentemente das diferenças de seus sistemas. Somos da opinião que um instrumento importante do desenvolvimento das relações pacíficas no mundo são as relações comerciais à base da obtenção de mútuas vantagens. Temos sido e somos ainda da opinião de que a intensificação das relações comerciais com todos os países, independentemente de seu sistema social, é útil e proveitosa».

COMÉRCIO COM A AMÉRICA LATINA

O comércio exterior tchecoslovaco parte desta linha de princípios e tem assegurado o desenvolvimento do comércio com todos os Estados à base de vantagens e de igualdade de direitos, sem condição política alguma. Uma parte considerável do volume total do comércio da Tchecoslováquia corresponde aos países da América Latina. As trocas tchecoslovacas com essa região se desenvolveram com êxito no ano de 1955, aprofundando-se e adquirindo uma amplitude várias vezes superior à de 1953. Também se desenvolve gradualmente o comércio com os países que, por qualquer razão, haviam perdido as trocas comerciais com a Tchecoslováquia por tempo mais ou menos prolongado.

PERSPECTIVAS CONCRETAS DE AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO

Para o mútuo intercâmbio de mercadorias e seu ulterior desenvolvimento, existe um terreno fértil para ambas as partes: as melhores condições econômicas da Tchecoslováquia e dos países da América Latina se completam mutuamente.

NOTA AO GOVERNO DA R.F. ALEMÃ

BONN, 6 (AFP) — Confiar-se, nesta capital, de fonte autorizada, que o embaixador da URSS, sr. Valeriano Zorin, entregou hoje ao professor Hallstein, secretário de Estado das Relações Exteriores, um protesto do seu governo contra o lan-

tuamente. A Tchecoslováquia, como país industrialmente desenvolvido, que ocupa na produção mundial um lugar destacado entre os países mais industrializados do mundo e que eleva sua capacidade de ano para ano, conta, no que diz respeito ao sortimento e qualidade de seus artigos, com as condições para satisfazer as necessidades dos países latino-americanos no desenvolvimento multilateral da economia nacional. A Tchecoslováquia pode entregar máquinas e instalações completas para a indústria, a agricultura, a produção de energia e o transporte de qualquer classe e continua a desenvolver nos países da América Latina o prestígio de antes da guerra nas instalações tchecoslovacas de marcas «Skoda». Além de suas máquinas e instalações, a Tchecoslováquia também exporta suas tradições milenares conhecidas matérias-primas, produtos semi-industrializados e mercadorias de consumo, segundo as necessidades de cada país.

IMPORTAÇÕES TCHECOSLOVACAS

Em contrapartida, a economia tchecoslovaca tem interesse nos artigos da América Latina, como por exemplo, o café do Brasil, a Colômbia ou da América Central; o cacau do Brasil e do Equador; os couros da Argentina, do Uruguai e do Brasil; o algodão do Brasil, do México e de outros países; as frutas e o tanino da Argentina e do Paraguai; a lã da Argentina, do Uruguai e de outros países, a carne da Argentina, do Uruguai e do México; o minério de ferro do Brasil; o salitre do Chile, etc.

A Tchecoslováquia importa e pode importar ainda em maior quantidade outras

mercadorias necessárias tanto à sua indústria como ao abastecimento de seu mercado interno.

POSSIBILIDADES DE COMÉRCIO PERMANENTE

Na Tchecoslováquia, onde se desenvolve constantemente a economia e se eleva o nível de vida da população e onde o comércio exterior tem participação na continuidade desse desenvolvimento e aumenta constantemente o consumo, os países latino-americanos encontrarão

um comprador permanente e um colaborador sério, cujo mercado, livre da influência de qualquer crise, oferece possibilidades ilimitadas para um intercâmbio econômico permanente e progressivo, dentro do princípio das mútuas vantagens e da igualdade de direitos. Esta colaboração entre a Tchecoslováquia e os países latino-americanos contribui também para o melhor conhecimento mútuo e o desenvolvimento pacífico da economia de todos os povos do mundo.

CARNIVAL

SINDICATO DOS CARNAVAL NO EMPREGADOS NO COMÉRCIO

O Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro vai promover, em sua sede, à Rua André Calvalcanti, 33, grandes bailes carnavalescos nos próximos dias de carnaval, das 23 às 4 horas da manhã, das 19 horas, haverá para os foliões «músicas de cordão» e uma excelente «matinée» infantil.

Qualquer informação sobre convites ou reservas de mesas, deve ser procurada na secretaria do sindicato, ou pelo telefone 52-9644.

RAILS CARNAVALESCOS NO FLAMENGO

Todas providências já foram tomadas pela diretoria do Clube de Regatas do Flamengo para que os bailes que irá realizar na sede da Praia do Flamengo, nas dependências do S. M. R. M. e T. e T. e T., tenham um brilho de carnaval anterior. A magnífica orquestra de tolé lá estará para não dar trégua aos foliões rubros-negros.

BAILE DE CARNAVAL NO SAPS

Pressemos animados os preparativos para o baile de carnaval do SAPS, que ocorrerá nos seus quadrales, no amplo salão do restaurante do Praia do Flamengo próximo. O programa inclui, também, um baile infantil no mesmo dia, das 15 às 18 horas, havendo distribuição de prêmios aos pequenos foliões.

"CLUB DOS MILIONÁRIOS"

Está marcada para domingo e terça-feira de Carnaval a realização das tardes dançantes nos amplos salões da Associação dos Empregados do Comércio, desta vez, carinhosamente ornamentados, para receber a grande massa de foliões que para lá afiltra sob o comando dos famosos foliões Manolo, Jazbik, Joffe e Fernandes.

INDEPENDENTES DA SILVA TELES

O Bloco Carnavalesco «Independentes da Silva Teles» realizará nos quatro dias do re-nado de Momo, monumentais passantes pelas principais artérias do Bairro de Vila Isabel.

TRANSFERIDO O COQUEL DO HOTEL QUITANDINHA

A direção do Hotel Quitandinha comunica à imprensa carnavalesca que por motivo de força maior, originado por não ter sido pronto a decoração de seu Teatro Medusa, para os bailes carnavalescos que serão realizados no hotel de turismo, foi forçada a transferir o coquel para o salão oferecido, hoje, aos jornalistas, para data que será oportunamente anunciada.

Crescem as Lutas Dos Camponeses Com o Exemplo de Volta Redonda

AS VIGOROSAS lutas en-
cabeçadas pelos operários
metalúrgicos de Volta Redonda,
desde outubro de 1955, têm reper-
tido em todo o país. Suas
experiências são aproveitadas
por todos os sindicatos,
mas camponeses por melhores
condições de vida e de
trabalho. Entretanto, o que
muita gente não sabe é que,
ao influxo do memorável
movimento de Volta Redonda,
em defesa da liberdade
sindical, despertaram para
lutas os camponeses das re-
giões vizinhas a Barra Man-
sa. Para isso, os camponeses
não tiveram apenas o
exemplo mas também a co-
laboração, a orientação dos
sindicatos de Volta Redonda
e Barra Mansa. Foi o que
ocorreu, por exemplo, com
os camponeses da Fazenda
São Lourenço e da Usina
Açuareira, Porto Real, do
município de Rezende.

ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA

A Companhia Siderúrgica
Nacional, além das usinas
de aço tem extensas pro-
priedades territoriais no mu-
nicípio de Barra Mansa. Ne-
las trabalham camponeses,
em terrenos de lavoura. Tem
até carteira assinada pela
Companhia. Entretanto, seus
salários são baixíssimos, mu-
lto inferiores aos que prece-

OS SINDICATOS OPERÁRIOS AUXILIAM OS TRABALHADORES DAS FAZENDAS E USINAS — JÁ SE SINDICALIZARAM OS CAMPONESES DA FAZENDA SÃO LOURENÇO — A SEMEIRA DA UNIDADE DE AÇÃO COMEÇA A GERMINAR NOS MUNICÍPIOS VIZINHOS A V. REDONDA

bem os metalúrgicos. Intel-
tamente desorganizados, os
camponeses quase nada fa-
ziam para fugir a esta si-
tução. Vão, entretanto, o
grandioso movimento de ou-
tubro de 55 e nele os ope-
rários compreenderam a im-
portância e o valor do sín-
dicato. De imediato, inicia-
ram uma campanha de sin-
dicalização em massa, visan-
do assinar todos os empre-
gados a CSN. Foi quando
surgiu o problema dos tra-
balhadores agrícolas. Como
não houvesse sindicato ru-
ral, os metalúrgicos resolve-
ram pedir que eles ingres-
sassem mesmo em seu sín-
dicato.

Atualmente, os camponeses
da CSN, da Fazenda S.
Lourenço, são sócios do Sin-
dicato dos Metalúrgicos de
Volta Redonda, que para
eles está reivindicando o sa-
lário-mínimo da CSN, supe-
rior a 3 mil cruzeiros.

NA USINA DE REZENDE

Há cerca de 30 anos, os
camponeses da Açucareira

Porto Real, de Rezende, mu-
nicípio próximo a Volta Re-
donda e Barra Mansa, qui-
seram protestar contra as
condições escabridas em
que trabalhavam. Foram to-
dos levados para dentro de
um barracão, amarrados e
chicoteados por jagunços e
policiais pagos pelos latifun-
diários. Durante 30 anos a
história foi passando de pai
para filho.

No dia 2 de janeiro de
1956, a Escola Militar de
Agulhas Negras, em Rezen-
de, ficou de prontidão, a po-
licia foi mobilizada para cer-
car o Fórum local.

COACÇÃO DOS CAMPONESES

Em poucas palavras, aqui
estão os antecedentes da

questão: os camponeses da
Usina Porto Real ganhavam
apenas 5 cruzeiros por hora,
aproximadamente 1.000
cruzeiros por mês. Traba-
lhavam meio ano na lavoura
e o restante na usina, mas
não têm carteira assinada.
Até que um dia um campo-
nês foi a Barra Mansa. Já
soubemos da luta havida em
Volta Redonda, no Sindicato
dos Metalúrgicos. Gravou a
palavra "Sindicato", que pa-
ra ele já significava um in-
strumento de união e de vi-
tória dos explorados. Pro-
curou um Sindicato de Barra
Mansa; o da construção
civil. Ali encontrou a melhor
acolhida. O presidente da
entidade, o operário Ruy de
Assumpção Chaves, colocou
o advogado do Sindicato à
disposição dos camponeses,
para reivindicar na Justiça
o salário-mínimo. Mais ain-
da: fez diversas reuniões
com os trabalhadores da
usina, mostrando o direito
que tinham, argumentando
com o caso dos metalúrgi-
cos de Volta Redonda para
convencê-los do poder de
sua união. Logo apareceram
os frutos. Alguns camponeses
concordaram em entrar
com a reclamação na Justi-
ça, amparados pelo Sín-
dicato.

COACÇÃO E VIOLENCIA

Para não perder o julga-
mento, a empresa açucarei-
ra pôs em prática seus ve-
lhos métodos escravagistas:
reuniu os camponeses, disse
o diabo dos comunistas do
Sindicato, os inimigos de
Deus e dos homens e ter-
minou ameaçando de violên-
cia todos os camponeses que
insistissem em manter a
reclamação na justiça. Um
deles intimidou-se, fluiu e
sob ameaça dos latifundiá-
rios concordou em dizer, no
dia do julgamento, que «fora
ameaçado de morte pelo Sín-
dicato dos comunistas» se
não reclamasse contra a
Usina. Mais tarde, entretan-

tos esforços muito maior, o
que provocou sérios perigos.
Daí foram os operários
feitos já numerosos protes-
tos à direção do Molino,
exigindo providências.

PERSEGUIÇÕES

Em vez de providências a
direção do Molino vem au-
mentando as perseguições
aos operários, principalmen-
te, aos que mais protestam
contra as irregularidades de
que são vítimas. Uma chu-
mada de chefetes, que subiram
de posto com extrema faciliti-
dade graças ao serviço de
caguetagem em que se es-
pecializaram, está encorajada
a denunciar e ameaçar
operários. E o caso do che-
fe Rocha, mais conhecido
como «Moreno», da seção de
sacaria, que vai ameaçar
operários em outras seções.

Esta a situação dos ope-
rários do Molino Inglês, em
cuja solução se empenham
com a ajuda do Sindicato.

Reunião de Operários e Patrões da Palermo

Os empregadores da fáb-
rica de móveis Palermo, em
reunião conjunta marcada pa-
ra 6ª feira próxima, no Sin-
dicato da Indústria de Mar-
cenaria, deverão apresentar
aos representantes dos ope-
rários resposta a reivindica-
ção de pagamento de diver-
sos direitos. Trata-se de pa-
gamento das indenizações das
ferramentas, destruídas no
incêndio da empresa, paga-
mento de férias e salários.

MOMO TEM RAZÃO

Quando diz que AMAURY é o
Rei dos Blues, AMAURY é o
Rei dos Blues. Blueses de
Fazenda e de Usina, de re-
gras a Cr\$ 200,00. De re-
gras a Cr\$ 200,00. De nylon a
Cr\$ 250,00. Rua da Alfândega,
318 - 3º andar. Rua Vinte de
Abril, 7 - 1º andar. Atendemos
pelo Reembolso.

Nossos Indicados

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras.
De tudo para todos. Ambiente
de primeira ordem. Rua Pedro Er-
nesto, 50 - Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Leloeiro público - Prédios, mó-
veis, terrenos, etc. - Escritório
de sede de vendas: Rua de Qui-
tandá, 19 - Tel.: 22-1490.

ESTOFADOR

Manoel Torres Barbosa
Executa quaisquer serviços de
móveis, estofados, colchões de
molas, capas, cortinas, decora-
ções de lar e reformas em geral.
Rua Gonzaga Duque, 508. Tel.:
30-8517. Orcamentos sem com-
promissos.

POI U

SEU COLARINHO?
Oficina de costuras - Ed. Dar-
ke, sala 421 - Rua Maria e Barros
Camisa sob medida.
nº 470-A.

O CAMARADA

Madeiras serradas e aparelha-
das, materiais para construção
em geral - preços nunca vi-
stos que só o CAMARADA po-
de fazer. Rua Maria Teixeira,
45 - Osvaldo Cruz.

CLINICA DO DR. SANTO DIAS

MOLÉSTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e
alta frequência específica da velhice
precoce da função sexual no homem
e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos
casos indicados. Entregam-se a cargo de técnico
e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) - Con-
sulta popular.

RUA SÃO JOSÉ, 50 - 5º ANDAR
- CONJUNTO 903 - TEL.: 32-6230

HORARIO: De 14 às 18 horas

Vida Sindical

DISSÍDIO DOS OFICIAIS BARBEIROS

O Sindicato dos Oficiais Barbéis, Cabeleiros e Simi-
lares, convoca os associados a comparecerem hoje, dia 7, às
14 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, a fim de assis-
tirem a audiência do julgamento para a revisão do dissídio
suscitado pela corporação, para aumento de salários. Dada
a importância do assunto, o sindicato encarece o compa-
recimento de todos.

REUNIAO DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DOS MAQUINISTAS

A diretoria da Federação
dos Oficiais de Máquinas,
Motoristas, Foguistas, Con-
dutores e Eletricistas da Ma-
rinha Mercante, está con-
vocando o Conselho de Repre-
sentantes, para uma reunião
extraordinária, hoje, às 18
horas, em sua nova sede so-
cial, no Edifício Santo An-
gelo, Rua da Quitandá, 30,
3º andar, sala 508.

ASSEMBLÉIA DOS ESTIVADORES

No próximo dia 8, os es-
tivadores realizarão uma as-
sembléia geral extraordinária,
na sede do sindicato, em
duas convocações, respec-
tivamente, às 16 e 17 ho-
ras. Consta da ordem-do-
dia, a "exposição de moti-
vos da Comissão de Aumen-
to de Salários".

Comunicação do Sindicato dos Carpinteiros Navais

Até o dia 10 deste mês
encomendamos a primeira série
de estudos para as bolsas de es-
tudos à primeira série gina-
sial, doados pelo Serviço de
Assistência do Imposto Sin-
dical. Nesse sentido, o Sín-
dicato dos Carpinteiros Na-
vais da Marinha Mercante
expediu um comunicado aos
associados e demais interes-
sados. Comunica ainda que
se acham abertas as matrí-
culas para os cursos técni-
cos de construção de carpin-
taria naval, conhecimentos
gerais e curso de alfabetiza-
ção em turnos diurnos e
noturnos.

Eleições Dos Eletricistas da Marinha Mercante

No dia 31 de março, reali-
zar-se-ão eleições para reno-
vação da Diretoria, Con-
selho Fiscal e representantes
do Conselho da Federação
do Sindicato dos Eletricistas
da Marinha Mercante. Co-

municar o Sindicato que o
prazo para o registro de
chapas será encerrado a 15
deste mês.

Ensacadores de Sal

Os carregadores e ensa-
cadores de sal realizarão, no
próximo dia 25 as eleições
para renovação da Diretoria,
Conselho Fiscal e represen-
tantes à Federação. Nesse
sentido, o Sindicato comu-
nica que se encontra aberto
o prazo para o registro de
chapas.

Eleição no Sindicato Dos Conferentes de Carga de Carga

As eleições para renova-
ção da Diretoria, Conselho
Fiscal e representantes à
Federação do Sindicato dos
Conferentes de Carga de
Marinha Mercante, se reali-
zarão nos dias 20 e 21 deste
mês. Duas chapas concor-
rão ao pleito. Uma encabe-
çada pelo Sr. Lafayette Ro-
cha e a outra pelo Sr. João
Batista Bogado.

Dissídio Dos Trabalhadores em Pedreiras e Calcários

O julgamento do dissídio
dos trabalhadores em pedrei-
ras e calcários ficou transfe-
rido para o dia 23 de fe-
vereiro. O dissídio foi transfe-
rido em virtude de não
haverem comparecido ao
Tribunal Regional do Tra-
balho os representantes pa-
troniais, no dia previsto. As-
sim, no dia 23 de feverei-
ro o dissídio será jul-
gado. A revelia dos patro-
es os seus representantes
não compareceram ao TRI.

PERSEGUIÇÕES NO MOINHO INGLÊS

Obrigados os Operários a Transportar Sacos de Farinha Com Mais de 60 Quilos — Protestos à Direção da Empresa — Os Chefetes

A situação de desconfor-
to e exploração em que traba-
ham os operários do Mo-
lino Inglês vem sendo agra-
vada pelo aumento de nú-
mero de sacos de farinha de
mais de 60 quilos, que che-
gam diariamente para des-
carga e industrialização.

Chegam em caminhões e são
transportados pelos ope-
rários para o interior das di-
versas seções, onde são
transportados em massa. O
peso regularizado de 60 qui-
los é suportado pelos tra-
balhadores com bastante es-
forço e 65 ou 70 K. exigem de-

los esforços muito maior, o
que provoca sérios perigos.
Daí foram os operários
feitos já numerosos protes-
tos à direção do Molino,
exigindo providências.

PERSEGUIÇÕES

Em vez de providências a
direção do Molino vem au-
mentando as perseguições
aos operários, principalmen-
te, aos que mais protestam
contra as irregularidades de
que são vítimas. Uma chu-
mada de chefetes, que subiram
de posto com extrema faciliti-
dade graças ao serviço de
caguetagem em que se es-
pecializaram, está encorajada
a denunciar e ameaçar
operários. E o caso do che-
fe Rocha, mais conhecido
como «Moreno», da seção de
sacaria, que vai ameaçar
operários em outras seções.

Posse no Sindicato Dos Gráficos Baianos

SALVADOR, 6 (Inter-
Press) — Realizou-se no Sin-
dicato dos Trabalhadores nas
Indústrias Gráficas, a soleni-
dade de posse dos novos mem-
bros da Diretoria, por motivo
da renúncia da maioria de
seus membros.

Vários dirigentes sindicais
faziam uso da palavra, con-
denando a ditadura anterior
e ressaltando a posição do sr.
Alfredo Santo Sô, o único
diretor que não renunciou,
sustentando o Sindicato na
luta vitoriosa por aumento
de salários.

Numerosos trabalhadores
acompanhados de suas fa-
mílias lotaram o salão de
assembleia do Sindicato,
aclamando a nova Diretoria.

Reunião de Operários e Patrões da Palermo

Os empregadores da fáb-
rica de móveis Palermo, em
reunião conjunta marcada pa-
ra 6ª feira próxima, no Sin-
dicato da Indústria de Mar-
cenaria, deverão apresentar
aos representantes dos ope-
rários resposta a reivindica-
ção de pagamento de diver-
sos direitos. Trata-se de pa-
gamento das indenizações das
ferramentas, destruídas no
incêndio da empresa, paga-
mento de férias e salários.

MOMO TEM RAZÃO

Quando diz que AMAURY é o
Rei dos Blues, AMAURY é o
Rei dos Blues. Blueses de
Fazenda e de Usina, de re-
gras a Cr\$ 200,00. De re-
gras a Cr\$ 200,00. De nylon a
Cr\$ 250,00. Rua da Alfândega,
318 - 3º andar. Rua Vinte de
Abril, 7 - 1º andar. Atendemos
pelo Reembolso.

Nossos Indicados

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras.
De tudo para todos. Ambiente
de primeira ordem. Rua Pedro Er-
nesto, 50 - Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Leloeiro público - Prédios, mó-
veis, terrenos, etc. - Escritório
de sede de vendas: Rua de Qui-
tandá, 19 - Tel.: 22-1490.

ESTOFADOR

Manoel Torres Barbosa
Executa quaisquer serviços de
móveis, estofados, colchões de
molas, capas, cortinas, decora-
ções de lar e reformas em geral.
Rua Gonzaga Duque, 508. Tel.:
30-8517. Orcamentos sem com-
promissos.

POI U

SEU COLARINHO?
Oficina de costuras - Ed. Dar-
ke, sala 421 - Rua Maria e Barros
Camisa sob medida.
nº 470-A.

O CAMARADA

Madeiras serradas e aparelha-
das, materiais para construção
em geral - preços nunca vi-
stos que só o CAMARADA po-
de fazer. Rua Maria Teixeira,
45 - Osvaldo Cruz.

CLINICA DO DR. SANTO DIAS

MOLÉSTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e
alta frequência específica da velhice
precoce da função sexual no homem
e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos
casos indicados. Entregam-se a cargo de técnico
e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) - Con-
sulta popular.

RUA SÃO JOSÉ, 50 - 5º ANDAR
- CONJUNTO 903 - TEL.: 32-6230

HORARIO: De 14 às 18 horas

Negou a Justiça do Trabalho o Aumento Aos Têxteis

Alegou, Desta Vez, Que o Ministério do Trabalho Desrespeitou o Decreto Fascista 9.070... — Fato Inédito — Protesta o Secretário do Sindicato — A assembleia

A Justiça do Trabalho,
usando de um pretexto ori-
ginal e inédito, negou qual-
quer aumento de salários
aos operários têxteis, que se
encontram em luta desde o
ano passado. Isto se deu,
quando, durante o julga-
mento do dissídio, o no TRI,
foi decidido que o processo
fosse arquivado por não ter
o "Ministério do Trabalho
obedeceu às leis". Em ou-
tras palavras, porque o Mi-
nistério do Trabalho instau-

rou o dissídio sem haver
ameaça de greve...

O resultado do julgamen-
to foi de 3 votos contra 1.

ABUSO

A sentença da Justiça do
Trabalho não passa de um
absurdo, que pode ser toma-
da como simples pretexto
para não dar aumento aos
operários. Ora, os dissídios
coletivos "ex-officio", isto é,
baseados no decreto 9.070,
são instaurados a torto e a
direito, haja ou não haja
ameaça de greve. E nunca
se viu semelhante sentença,
mas, ao contrário, são todos
julgados.

PROTESTO

A propósito, o sr. Felix
Cardoso da Silva, secretário
do Sindicato dos têxteis, em
declarações à IMPRENSA
POPULAR, lavrou o seu
protesto contra a atitude da
Justiça do Trabalho, expli-
cando:

ALEGRIA DO PERU

O blues que AMAURY lan-
çou e vai abafar neste car-
naval. Absoluta exclusividade. Blu-
ses, Cr\$ 180,00. Camisa italiana
do mesmo padrão, Cr\$ 150,00.
Rua da Alfândega, 318 - 3º an-
dar. Rua Vinte de Abril, 7 - 1º
andar. Atendemos pelo Reembolso.

COSTUREIRA

Costureira diplomada, encarrega-se da confecção de vestidos,
fantasia para o carnaval. Rua Felipe de Oliveira, 19, 6º andar,
apartamento 302 - Leme. (Ao lado do túnel novo).

«Classificados Dos Subúrbios»

ÓCULOS

ÓTICA SANTA LUZIA
HILOPOLIS - ESTADO DO RIO
Grande - Av. Ayrton Senna
E. C. AZEVEDO
Loja e oficina Travessa São Mateus, 178

SERRARIA VITÓRIA

Madeiras e materiais para construção - Tijolos, telhas, Manilhas,
Arês, Cimento, Cal, Lousas Sanitárias, etc.
JOÃO N. CORDEIRO
Rua Cel. Monteiro de Barros, 19 - Estação de Austin - E. do Rio

FARMÁCIA S. JORGE LTDA.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1.079 - Tel.: 476
NOVA IGUAÇU - PREÇOS DO RIO

Srs. Engenheiros e Construtores

(O telefone da economia é 26-9226)
Vendemos para pronta entrega cabros, telhas,
ripas, manilhas, esquadrias, cimento, areia, etc.
Faça seu pedido pelo tel. 26-9226 e será pronta-
mente atendido.

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

ANACLETO RAMOS MACHADO
Rua General Polidoro, 19 - Botafogo
Rua 13 de Maio, 476 - Nova Iguaçu

— Foi uma sentença que
fere frontalmente aos inter-
esses e às necessidades dos
têxteis. Estamos empenha-
dos em uma luta por au-
mento, porque precisamos de
aumento e não por brinca-
deira. Daí não ser admissí-
vel que tudo volte ao ponto
inicial, quando já contávamos
com a conquista de uma
justa melhoria nos nossos
salários.

MEDIDAS

— A decisão da Justiça do
Trabalho — continua — obri-
ga-nos a tomar uma atitude
mais firme. Sabemos que
os empregadores negam-se
a nos dar qualquer aumento
e agora nos resta organi-
zarmos para que se conqui-
ste o que necessitamos de
qualquer forma. Houve, ho-
je, no Sindicato, uma reu-
nião de ativistas com esse
objetivo. Decidimos realizar
outra reunião, no próximo
dia 16, durante a qual pre-
pararemos uma grande as-
sembleia para o dia 18 —
peramos nela tomar medidas
decisivas contra a intransi-
gência patronal e pela con-
quista imediata do aumento
de salários.

PARA O SEU CARNAVAL

Bonê, Cr\$ 20,00; shorts para
mulheres Cr\$ 60,00; para hom-
ens Cr\$ 80,00. Lousas e estam-
pas. AMAURY, Rua da Alfân-
dga, 318 - 3º andar. Rua Vinte
de Abril, 7 - 1º andar. Atendemos
pelo Reembolso.

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes
nossa seção de "PEQUENOS ANÚNCIOS" a
Cr\$ 10,00 por mês. Peça também um corretor de
seu jornal. Disque 22-3070 e solicite informações
sobre como anunciar com êxito e economicamente.

CAMINHÃO

Quer mudar-se? Telefone para o compa-
nheiro. Camião para carregar, por
menor dinheiro. Telefone,
M. H. S. 37.

JOSE XAVIER FILHO

Eletricista e Cabeleleiro, ex-
ecuta instalações e reformas de
água, gás e luz. Conserta aque-
cedores, fogões e bombas. Exe-
cuta qualquer serviço concernen-
te a arte. Praticamente garanti-
do com o Sr. Manoel, na
portaria do Edifício Itauca -
Tel. 37-3011.

MAQUINA REMINGTON

Vende-se uma nova, por 800
cruzeiros, um blócio Universal,
prático, prático, quase novo,
tente 6301, por 4.000 cruzeiros.
Ver e tratar na Rua Santa Lu-
zia, 199, grupo L.701, das 14 às
19 horas.

ATENÇÃO

— Executa-se ser-
viços de pedreiro, pintor, coloco-
ação de laços, azulejos, caixa
d'água, etc. Trabalhos de emprei-
tadas ou administração. Recado
para Batista pelos telefones
30-1520 ou 30-5719.

ALFAIATE E COSTUREIRA

Acabamos de abrir uma loja
sobre medidas e borda a
máquina. Rua Mirandina nº 143,
Largo do Sapê, Rocha Miranda.

REPAROS E CONSERVAÇÃO

em máquinas de escrever, calcular
e somar. Atendemos chamados.
Tel. 22-3070. Bista de Arruda.

PINTOR-PISTOLEIRO

— João
Vicente pinta seu automóvel,
sua geladeira e qualquer co-
isa de ferro. Avisa a quem inter-
essado: estes serviços são ex

LEMBREM-SE DO JOGADOR OLAVO, DO OLARIAI

FIÇARÃO IMPUNES OS PAREDEOS?

Fadel e Alves de Moraes Deram Exemplo de má Educação Esportiva — Enxovalharam a Memória do Presidente Gilberto Cardoso Que Sabia Amar o Seu Clube Sem Deixar de Ser Desportista



Fadel Fadel, vice-presidente do Flamengo, disse que não quebrou a cura de mr. Davis por causa da turma do "deixa-disso"

DEPOIS da suspensão de um ano imposta ao jogador Olavo, do Olaria, por agredir um árbitro, não se esperava, pelo menos tão cedo, que um campo de futebol voltasse a ser palco de cenas tão deprimentes como aquela ocorrida em Bariri. Puro engano. No sábado último, dois dirigentes do Flamengo se encarregaram de dar o "show". Fadel Fadel, vice-presidente, e José Alves de Moraes, presidente. Ambos invadiram o gramado do Maracanã com a intenção de tumultuar mas os acontecimentos. Naquela noite, os jogadores rubro-negros protestavam contra a marcação da penalidade acusada por mr. Davis. Todos esperavam, então, que Fadel e Alves de Moraes fossem aniquilar os ânimos. Como dirigentes do clube "mais querido", como espor-

tistas, eles tinham a obrigação, mesmo achando injusta a penalidade, de agir de acordo com a posição que desfrutavam no cenário esportivo da metrópole. Mas, não. Agiram impensadamente, sem o espírito desportivo. Xingaram, achincalharam, avacalharam um juiz de ânimo fraco, Fadel Fadel, desesperado, tentou agredir mr. Davis, sendo obstado por pessoas que se encontravam no gramado. Mesmo depois da lamentável incidência, ele declarou peremptoriamente, que "só não o agredira

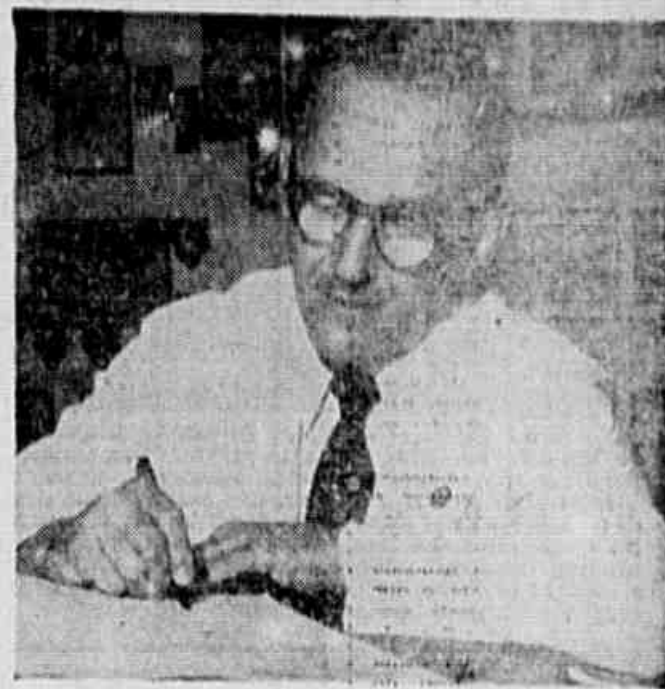
(o juiz) por causa da turma do "deixa-disso".

NAO PREZAM A MEMORIA DE GILBERTO

Ninguém de sã consciência poderá dizer que o Flamengo não mereceu, por causa dos incidentes, a vitória de sábado último e, tampouco, o título de vencedor dos dois primeiros turnos. O Flamengo é, de fato, o melhor quadro. A grande vitória sobre o Botafogo foi de uma equipe que tem «plinta» de campeão. Os dirigentes temiam o empate. Na hora do penalti ficaram transtornados. Os jogadores, porém, deram-lhes uma lição. Foram à frente e, sem desconfiar, conquistaram a vitória. Foi, então, que nos lembramos de Gilberto Cardoso, o saudoso presidente do Flamengo. Gilberto era um homem que colocava o Flamengo acima de tudo. Brigava pelo seu clube, mas não se rebalaria a tanto. Não entraria em campo para xingar ou agredir um juiz. Isso não era de seu feitio. Era um flamenguista doente, mas um desportista temperado. Fadel Fadel e José Alves de Moraes mostram justamente o contrário. Não foi o amor acendrado ao Flamengo que fez com que eles perdessem a cabeça, se tivessem o amor e a dedicação que Gilberto Cardoso tinha ao Flamengo não enxovalhariam a memória do grande presidente.

São atitudes como a destes dirigentes que servem de exemplo para os nossos jogadores fazerem «das suas» no exterior. Depois vêm estes mesmos dirigentes, bradando aos quatro ventos (com que autoridade moral?), que fomos vítimas de injustiças e violências de jogadores desta ou daquela nacionalidade. A boa educação começa em casa!

Vamos, agora, aguardar a decisão do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol. Serão realmente os dirigentes indicados?... O TJD quando aprovar o caso Olavo não titubeou. Muitos acharam que a suspensão foi rigorosa. Olavo, contudo, foi para cá durante um ano. E os «cartolas»?



José Alves de Moraes, presidente do C.R. do Flamengo, acompanhou Fadel Fadel no xingamento ao juiz. Que bom exemplo ele dá aos jogadores?

FLUMINENSE, CAMPEÃO DE JUVENIS

Goleando o Vasco da Gama por 5 x 1, no campo do Botafogo, anteontem, a equipe juvenil do Fluminense sagrou-se vencedora da competição de 1955. O quadro tricampeão foi o melhor que se apresentou, encontrando no Vasco um rival veloz e forte. O Vasco era lider invicto, acompanhado do Fluminense no primeiro posto, com 5 pontos perdidos. Assim, a invencibilidade e o título na partida final.

FLAMENGO, CAMPEÃO DOS DOIS TURNOS

Terminou o segundo turno do campeonato. Sagrou-se campeão desta etapa o Flamengo. Título merecido, uma vez que a equipe rubro-negra foi a mais regular até esta altura do certame de 55. O Vasco da Gama ficou no segundo posto. Foi outra grande equipe. Somente perdeu a liderança no jogo com o Fluminense.

segundo posto, com 308 pontos. Em terceiro vem o Fluminense, que soma 273, estando em quarto o Bangu, com 245. Os demais clubes classificados para o terceiro turno, América e Bonsucesso, se apresentam, respectivamente, com 221 e 176 pontos.

Cabelo, Barba e Bigode

Vencendo, ontem, o Vasco da Gama, por 3 x 2, na categoria de aspirante, o Fluminense fez, como costumam dizer o torcedor, o cabelo, a barba e o bigode do freaguel, pois venceu o Vasco três vezes: Juvenis, 5 x 1; aspirante, 3 x 2; e profissionais, 3 x 1.

LANÇA PERFUMES CONFETES E SERPENTINAS

Tudo para o seu carnaval você encontrará em AMALYR. Rua da Alfândega, 315 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — João.

NÚMEROS

O artilheiro dos dois turnos foi Paulinho, do Flamengo, com 22 tentos. O artilheiro menos varado foi o vascaíno Hélio, que se deixou vencer apenas quinze vezes, em quinze jogos.

Na «Taca Eficiência», o Flamengo assumiu a liderança, agora totalizando 322 pontos. O Vasco caiu para o

ESPÊLHO DA RODADA

INICIALMENTE, devemos dizer que o clássico Fluminense e Vasco da Gama não foi um grande espetáculo. Teve, é bem verdade, momentos em que um bom futebol foi apresentado, mas de uma maneira geral, dentro do panorama da partida, o clássico se desenvolveu em ritmo lento e careceu de vibração. A melhor fase do jogo foi a derradeira, principalmente nos últimos quinze minutos. Assim, o público vibrou, pois no gramado tanceis de alta emoção se sucediam. Os dois quadros procuravam a todo o transe decidir a partida, o Vasco jogando na área do Fluminense e este utilizando-se de contra-ataques. Finalmente, venceu o Fluminense. Um resultado que não deixou dúvida quanto à sua legitimidade e que surgiu como um feito dos mais expressivos para os das Laranjeiras.

A vitória do Fluminense, repetimos, foi justa. Aliás um marcador de 3 x 1 nunca deixa dúvidas quanto à justiça de uma vitória. O Vasco da Gama, que teve predominância nas ações, cavou a sua própria derrota, atuando de forma complicada e pouco objetiva. O Vasco não conseguiu nem ao menos tirar vantagem da superioridade numérica com que atuava no segundo tempo do encontro, já que o Fluminense jogava sem Vitor. A chave da vitória tricolor foi o trio Telê-Didi-Robson, principalmente este último, que esteve numa tarde sobranceira. A derrota do Vasco se consumou quando o quadro foi todo à frente tentar a vitória. A retaguarda ficou, praticamente, desprotegida, favorecendo aos contra-ataques do tricolor.

Os melhores jogadores do Fluminense foram Jairo, Pinheiro, Clóvis e o trio já citado. No Vasco destacaram-se Mirim, Hélio, Paulinho e Sabará.

EM CAMPOS SALES, o América triunfou bem sobre o Olaria por 3 x 0, vingando-se, assim, da derrota sofrida no turno. A equipe americana não foi tão boa como das vezes anteriores, mas soube jogar o suficiente para vencer. O ataque olariense encontrou uma defesa segura e não pôde fazer nada. Já a linha americana, embora jogando mal, teve sempre o arco do Olaria à sua mercê. No primeiro tempo, o América marcou dois tentos (Romeiro e Alarcón), encerrando a contagem, na etapa derradeira, com um tento de Ferreira. Edson, Osvaldinho e Romeiro foram os melhores da equipe rubra. Osvaldo, Renato e Russo salientaram-se no quadro bariri.

NÃO HA dúvida de que a impressionante atuação do Botafogo, sábado último, contra o Flamengo valorizou a vitória deste, mas os tristes acontecimentos verificados no desenrolar do prélio, por culpa de dois dirigentes, do Flamengo, quase estragaram a festa. Foi uma vitória bonita, limpa mesmo, como o Flamengo sabe proporcionar à sua torcida. Mr. Davis marcou um penalti duvidoso, quando o escorero de 1 x 0 pró Flamengo. Os jogadores do Flamengo protestaram contra a marcação da penalidade máxima. Fizaram o que ditava o coração. O árbitro britânico é que não teve autoridade pa-

ra evitar os arroubos da rapaziada rubro-negra. Nesse ínterim, apareceram Fadel Fadel e José Alves de Moraes, presidente e vice-presidente do C. R. do Flamengo, respectivamente, dispostos a agredir o juiz, que ordenara a cobrança de novo penalti para os jogadores do Flamengo atropalharem Rodolpho, no primeiro. A cobrança ficou e foi necessária a intervenção da polícia. Lamentável demonstração de falta de educação esportiva dos dirigentes rubro-negros.

Quanto ao jogo, foi emocionante. O Flamengo com uma defesa bem plantada, jogando em ritmo de trinca, e um ataque regular. O Botafogo defendendo-se bem no seu sistema e jogando a base de contra-ataques. No primeiro tempo, não houve tentos. Na fase final, Paulinho abriu o escorero. Rodolpho empurrou o penalti, e Paulinho descontou, nos últimos momentos, dando a vitória ao seu quadro.

Na defesa rubro-negra todos jogaram bem, destacando-se mais, Jadir, verdadeiramente impressionante. No ataque, a linha esquerda trabalhou bem. Já o Botafogo apresentou Gilmara, Zé Bonifácio e Santos muito seguros. Pampiani com atos e balões, destacando-se Paulinho na vanguarda.

PARTIDA interessante e movimentada realizaram Bonsucesso e Bangu sábado último na Av. Teixeira de Castro. O Bangu, depois de muita luta, conseguiu abater o seu voluntarioso adversário, por 2 x 1. Nos primeiros momentos, a equipe de Moça Bonita apresentou mais estruturação. No entanto, foi o Bonsucesso que abriu o escorero, por intermédio de Amari. Os leopoldinenses amarraram-se e passaram a pressionar o arco de Fernando. Mas o Bangu logo se refez e passou novamente a dominar as ações, conquistando dois tentos, assinados por Grilo. Na fase final, o Bonsucesso atacou bastante, mas os banguenses souberam resistir ao assédio rubro-anil, mantendo o escorero da primeira fase.

EM CONSELHEIRO GATÃO, o Madureira, elanternas do certame, venceu o São Cristóvão por 1 x 0, tento de Tião. O jogo foi trase, não oferecendo nenhum atrativo. E finalmente, na sexta-feira última, a Portuguesa venceu o Canto do Rio, em General Severiano, por 3 x 1.

VASCO E BOTAFOGO Nos Campos Europeus

PARIS, 6 (AFP) — Além da excursão que a equipe nacional de futebol do Brasil efetuará em abril próximo, na Europa e na Turquia.

PERU, 1 x PARAGUAI, 1

MONTEVIDEO, 6 (AFP) — Terminou pelo empate de 1 x 1 a partida entre as equipes do Paraguai e Peru, do Torneio Extra de Futebol. O gol do Peru foi batido por penalti cobrado por Andrade, por ter o paraguaio Ricardo derrubado o peruano Felix Castillo na área, aos 15 minutos do segundo tempo.

Aos 21 minutos, o Paraguai igualou a contagem, por intermédio de Rolom.

SUL-AMERICANO DE JUVENIS

MONTEVIDEO, 6 (AFP) — O Congresso Sul-Americano designou a Colômbia como sede do 2º Campeonato Sul-Americano de Futebol Juvenil, a realizar-se no fim do ano, sob a denominação de «Campeonato da Juventude da América».

Além disso, por aclamação, foi aprovado o projeto do Brasil, sugerindo uma placa comemorativa do cinquentenário da Associação Uruguaia de Futebol, a ser custeada pelas oito delegações visitantes e participantes do Torneio Extra, em nome de suas respectivas entidades.

MILIONARIOS, 4 x HURACAN, 3

BOGOTÁ, 6 (AFP) — Numa partida de futebol disputada no Estádio Campin, desta cidade, o Millonarios de Bogotá derrotou por 4 a 3 a equipe argentina Huracan.

VENCERAM OS BRASILEIROS COM MARCAÇÃO CERRADA

1 x 0 Sobre a Argentina — Os Portenhos Adotaram o «Sistema» de Marcação Por Zona — Detalhes do Grande Prélio

MONTEVIDEO, 6 (AFP) — Pela contagem de 1 x 0 terminou a noite passada o jogo entre as equipes do Brasil e Argentina, pelo Torneio Extra de Futebol.

DOMÍNIO INICIAL DO BRASIL

Os primeiros quinze minutos da partida mostraram nítido domínio brasileiro, agili e profundo, concretizado em dez avanços brasileiros contra apenas três argentinos. A equipe da CBD começou jogando em estilo diferente dos jogos anteriores, mostrando-se penetrante e veloz em sua atuação. O tom da luta, durante esse lapso,

foi imposto pelos brasileiros, mas a defesa argentina conseguiu aguentar o peso da ofensiva, com algumas ações fúteis de Mussimessi, um dos grandes jogadores do atual torneio.

AS EQUIPES

O jogo animado pelas ameaças de gol, e de interesse, pela repetição de idênticos sistemas de jogo. Integravam a seleção brasileira: Gilmar, De Sordi, Alfredo; Djalma Santos, Formiga e Roberto; Maurinho, Luizinho, Zézinho, Del Vecchio e Canhoto. Os argentinos alinharam: Mussimessi, Colman e Vairo; Leonardo, Mauro e Gutierrez; Pentrelli, Ceconato, Grillo, Labruna e Cuchiarini. Serviu de árbitro o uruguaio Washington Rodrigues.

REAÇÃO DA ARGENTINA

Após o impeto inicial brasileiro, verificou-se uma reação visível da defesa argentina e alguns incidentes em que o juiz foi o maior culpado, por não punir a tempo os abusos. A maior parte do jogo, estavam as equipes niveladas, contrabalançando a defesa de uma os ataques do adversário e vice-versa. Ficaram evidenciadas, porém, dois sistemas diversos de marcação: a argentina, de longe e o Brasil, homem a homem, com marcação estreita.

Um empate sem tentos assinou o final do primeiro tempo. No início do segundo tempo, por intermédio de

Maurino, Gutierrez e Vairo, a equipe argentina conseguiu superar a ofensiva contrária e até atacar com predomínio durante boas passagens da peleja. O veterano Labruna não pôde, contudo, impor sua orientação à dianteira argentina devido à marcação estreita brasileira que lhe entorpecia a coordenação habitual.

GOL E VITÓRIA

Finalmente, dois minutos antes do final da luta, Luisinho conseguiu burlar a defesa de Mussimessi e marcou o primeiro e único tento do renhido combate.

BRASIL x URUGUAI, SEXTA-FEIRA

MONTEVIDEO, 6 (IP) — Os brasileiros estão bem credenciados para o jogo da próxima sexta-feira com a seleção uruguaia. A espetacular vitória sobre a Argentina continua tendo grande repercussão e todos são unânimes em considerar o quadro brasileiro melhorou com a inesperada vitória do Brasil, despedindo-se do Torneio. Os jogos restantes são: Paraguai x Chile, no domingo próximo; e Uruguai x Argentina, amanhã.

O MONTE CASTELO F. C. TEM NOVA RAINHA



Decorreu com raro brilhantismo a festa realizada pelo Monte Castelo F. C., do Madureira, quando foi coroada a nova rainha daquela simpática agremiação, senhora Alda Barbosa e enfeitada as princesas Neuza Raposo, Enide Dutra Silveira e Lúcia Martins. O acontecimento foi de grande expressão social e marcou mais um passo na vida do Monte Castelo F. C. Acima, dois flagrantes colhidos pela nossa objetiva durante a solenidade de coroação. No primeiro plano a rainha e as princesas e, segundo, a graciosa senhora Alda Barbosa recebendo uma corbante de flores naturais do representante do Brasil Novo A. C.

CARTAZ SUBURRANO

EM TURIAÇÓ: E. C. Turiaçó, 4 x Onze de Maio F. C., 3.

EM DONA CLARA — Torneio Contraturno: Nova Avenida, 1 x Oswaldo Cruz, 2; Monte Castelo, 1 x Brasil Novo, 0; João Vicente, 2 x Travessa, 1; Oswaldo Cruz, 1 x Millonários R. M., 0; João Vicente, 0 x Monte Castelo, 1; Oswaldo Cruz, 4 x Monte Castelo, 1; João Vicente, 2 x Travessa, 1.

EM QUINZINHO: E. C. Maravilha, 5 x Estrela Nova F. C., 1.

EM JACAREPAGUA: Nova América, 3 x Paranhos, 1; Tricolor, 2 x E. C. Divisa, 2 (preliminar, 2 x 2); Eldorado, 3 x Palestra, 1; Esperança, 4 x Escobar, 1; Castelo, 2 x Torio, 2 (preliminar, Castelo 2 x 1).

EM SÃO CRISTÓVÃO: Canela, 1 x Panamá, 1; Novo Oriente, 4 x Paulistano, 1 (preliminar, Paulistano 3 x 1).

EM HONÓRIO GURGEL: Ouro Verde, 5 x Unidos da Fazenda, 1 (preliminar, 2 x 2).

EM VARGEM GRANDE: Vargem Grande, 3 x Sete de Setembro, 7 (preliminar, Sete de Setembro 5 x 2).

NA ROCINHA: Unidos da Rocinha, 5 x Capixaba, 3.

NA ZONA SUL: Lagoinha, 0 x Palmelrinha, 0 (preliminar, Lagoinha 1 x 0); 2º quadro do Atlético, 0 x 2º quadro do Capixaba, 0; Atlético, 3 x Bandeirante, 3.

Goleado o Campeão do «Torneio Nelson Assunção» Pela Contagem de 5 x 1 — Moa, Dica e Cleto os Artilheiros — Jogo Monótono no Segundo Tempo — 2 x 2 na Preliminar

MAIS uma vez, o Ouro Verde F. C., de Honório Gurgel, detentor do título de campeão do Torneio Nelson Assunção, disputado recentemente entre os clubes daquela localidade, voltou a decepcionar sua numerosa torcida, pois desde o jogo com o Liberdade, quando a muito custo conquistou um bisonho empate de dois tentos, sofrendo logo a seguir a perda da invencibilidade diante do Unidos do Café, por 4 x 0, não conseguiu reedificar as suas grandes atuações efetuadas no torneio organizado pela L. A. H. G., vindo na tarde de domingo último, em sua praça de esportes, sofrer outra goleada, desta feita imposta pelo Unidos da Fazenda A. C., de Cascadura, pela contagem de 5 x 1.

Positivamente, não anda bem o time orientado pelo veterano Antônio Matos, uma vez que vem cumprindo atuações negativas depois

da conquista do título e sobretudo apresentando um futebol falho de técnica, e completamente desarmônico.

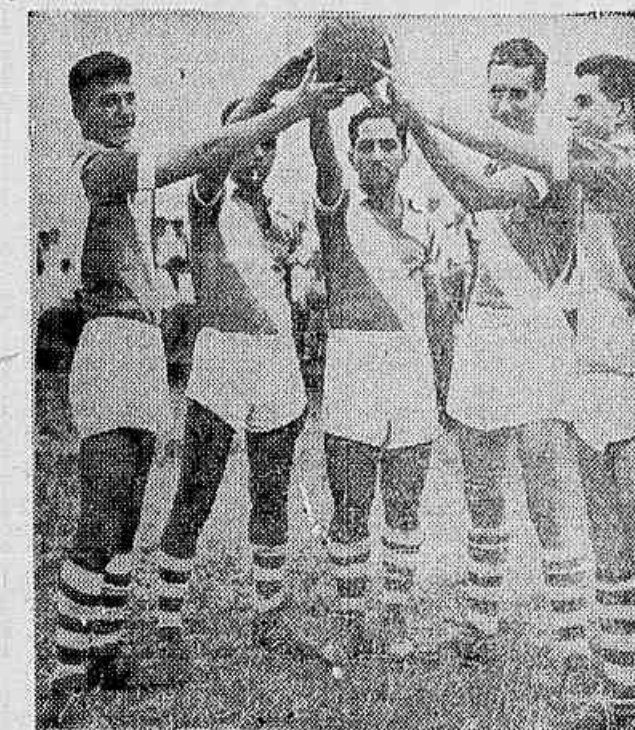
Os visitantes, desde os primeiros minutos da porfia demonstraram inelhor acerto em suas linhas, praticando um futebol mais produtivo, com jogadas de primeira e levando constantemente o pânico à retaguarda auri-verde. Ao encerrar-se este período já o placard acusava a vitória parcial dos alvi-rubros de Cascadura por 3 x 0, resultado este que refletia seu domínio absoluto dentro da cancha.

Esperava-se que os locais, na fase derradeira, voltassem mais agressivos e com disposição de tirar a diferença. No entanto, nada disso aconteceu. Com a mesma atuação medíocre retornou o esquadrão do Ouro Verde, dando chance ao seu antagonista de construir um placard mais elevado, chegando a casa dos cinco a zero.

Nesta fase, o cotejo perdeu todo o interesse e descoloriu, pois alguns rapazes do Ouro Verde desandaram a praticar violências, quase empanando o brilho do match. Somente ao apagar das luzes conseguiram os locais o tento de honra, encerrando-se assim a peleja com o resultado de 5 x 1 favorável ao Unidos da Fazenda A. C.

AS EQUIPES

Unidos da Fazenda — Adelson; Garcia e Adão; Ivan, Gilberto e Nica (João); Broa, Moa, Cleto, Silvio e Dica. Os tentos foram assinados por Moa (2), Dica (2) e Cleto.



Volta a funcionar a artilharia dos alvi-rubros de Cascadura, que na tarde de domingo balançaram o vau da nova de Milton por 5 vezes. O flagrante acima focaliza os canhoneiros Moa, Dica, Cleto, Broa e Silvio.

Ouro Verde — Milton; Alemão e Daico; Lebrina, Djalma e Armando; Sabará, Benigno, Rui, Escurinho e Cabrinha.

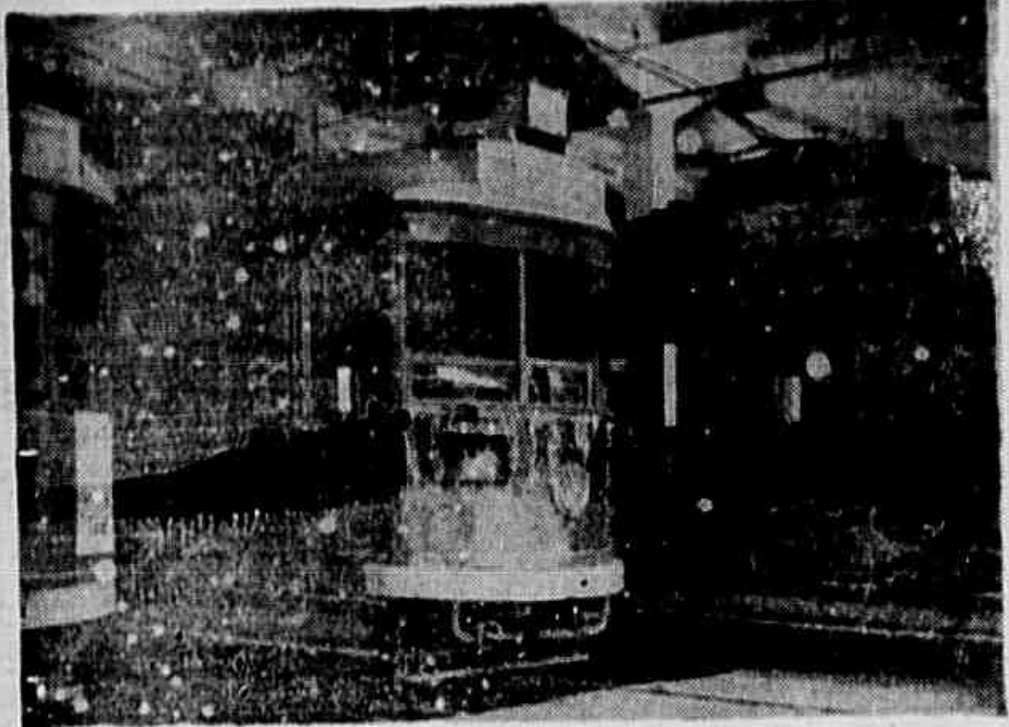
PRELIMINAR Antecedendo o encontro

EM SANTÍSSIMO:

BAILES DA VITÓRIA DO ITAQUÊ F. C.

Comemorando o período de invencibilidade do Itaqué F. C., a diretoria dessa nobre agremiação ofereceu sábado e domingo últimos aos seus amadores e associados, em sua sede social, em Santíssimo, um belo programa de festividades, constando de dois grandes bailes anima-

dos pelo regional do clube. Aproveitando a oportunidade, foi levantada a campanha pró-melhoramento da sede social, a fim de proporcionar aos aficionados do glorioso grêmio maior comodidade e mais adiantados meios de recreações para as famílias de seus associados.



Vários bondes encontram-se parados na estação da Light, na Avenida 28 de setembro, em Vila Isabel. Em consequência, vários trabalhadores daquela seção estão praticamente sem serviço, percebendo apenas duas ou três horas de salário por dia. Essa irregularidade verifica-se em todas as seções da Light. A paralisação dos bondes é medida tomada para prejudicar os trabalhadores, não lhes pagando o salário e também contra o povo, diminuindo o transporte para forçar o aumento do preço das passagens. Contra essas manobras os trabalhadores em carnis, unidos em seu sindicato, estão lutando e enviando um memorial de protesto ao ministro do Trabalho. (Na foto, a estação de bondes, vendo-se os carros parados).

CLORO DE MAIS E CAL NA ÁGUA PROVOCAM DOENÇAS INTESTINAIS

A ÁGUA DO GUANDU NÃO ESTÁ SENDO FILTRADA — O SECRETÁRIO DA VIAÇÃO DE ALIM PEDRO CONFESSOU NA CÂMARA A MEDIDA CRIMINOSA

A ÁGUA fornecida pelo Guandu está provocando, em caráter epidêmico, distúrbios intestinais. Nas mais diversas zonas da cidade, principalmente as crianças por serem mais sensíveis, aparecem frequentemente com desarranjos intestinais ora benéficos ora em caráter mais grave. Aparentemente é uma doença que resiste aos mais diversos remédios e métodos, pois o enfermo depois de alguns dias de melhora volta a adoecer. A causa de tudo se resume nas substâncias químicas utilizadas pela Prefeitura numa pretensa purificação da água, que não é filtrada nem tratada convenientemente.

MUDANÇA DA FLORA INTESTINAL

Quando ainda não havia sido ligado o reforço do Guandu, chamado à Câmara para prestar esclarecimentos, o então secretário de Viação

da Prefeitura, sr. Jorge Diniz Carneiro foi, ante a insistente pergunta de um vereador, obrigado a fazer confissões a respeito. Confirmou as declarações do vereador Paes Leme dizendo que realmente a água do Guandu recebia uma quantidade de cloro maior que a normal e que a isso seria acrescentado cal e sulfato de alumínio.

MUDANÇA DA FLORA INTESTINAL

Foi levado, por fim, a fazer outra importante confissão, confirmando o que dissera o diretor do Departamento de Higiene, professor Ernesto Timbá: «a utilização excessiva e a utilização dessas substâncias químicas causa a mudança da flora intestinal, provocando distúrbios intestinais».

O DIRETOR DE ÁGUAS: NÃO É NADA

A quantidade de cloro que está posta na água para consumir as impurezas carregadas do rio para os depósitos sem filtração, é tanta que a água sai muitas vezes das torneiras com a cor acinzentada.

Apesar desses pronunciamentos todos, a Prefeitura nenhuma providência toma e o diretor do Departamento de Águas, sr. Edgar Braga, limita-se a responder aos reclamantes, quando estes conseguem falar-lhe, o mesmo que diz a respeito da água com barro que é servida frequentemente, aos moradores da Gávea e Leblon,

— Não é nada. É só esperar um pouco, deixar a matéria coloidal assentar no fundo do vislumbre que a água tomará cor natural. Há apenas uma pequena diferença no gosto do líquido, mas não quer dizer nada.



Na foto, os dois comandistas postos em liberdade, acompanhados de leitores da IMPRENSA POPULAR, protestando contra as violências.

“Protestamos Contra as Violências de Que Fomos Vítimas, Domingo”

Postos em Liberdade Dois Comandistas, Dois Continuam Ainda Prêso — Violência Contra um Trabalhador Que Estava Lendo a IMPRENSA POPULAR — Comissões de Protesto se em Nossa Redação — “Estamos à Espera do Cumprimento Das Promessas do sr. Juscelino Kubitschek”



O trabalhador Otonio Fernandes Figueira, quando, em nossa redação, falava ao repórter

Vimos trazer o nosso protesto contra a inominável violência que foi a apreensão dos exemplares da IMPRENSA POPULAR, e a prisão de que fomos vítimas. E sem dúvida, uma medida arbitrária que viola a lei de imprensa, e que não pode passar sem protestos. A censura foi suspensa, e os jornais devem circular livremente — foi esta a declaração dos Srs Sillas Manuel Domingues e Honório Alvez, em nossa redação, comandistas que no domingo passado, foram presos quando no bairro Leblon, vendiam exemplares deste jornal. Nossos companheiros Antônio Fernandes Figueira e Celso Manuel Domingues,

concluíram, ainda encontrando-se presos, o dever de exigir que sejam os mais de pressa postos em liberdade.

TAMBÉM OS LEITORES

«Lanço o meu protesto com indignação contra a prisão arbitrária de que fui vítima» — disse-nos o trabalhador da 3.ª Seção de carris urbanos Osvaldo Fernandes Guimarães. Adiantou que, domingo último, por volta das 8 horas da manhã, comprou um exemplar da IMPRENSA POPULAR em uma banca de jornais, próximo ao seu trabalho, quando foi abordado por um «tira» e, logo depois, preso e metido em uma «cubata» policial. Um seu amigo, funcionário da Prefeitura, que com ele conversava na ocasião, também foi preso e ambos levados para o distrito policial de Bangú.

— Ficamos, durante várias horas, misturados com presos comuns — salienta.

Foram, a seguir, metidos novamente na vitura policial e soltos em lugares diferentes — Iraja e Vicente de Carvalho.

ARBITRARIEDADE

— De nada valeram os protestos dos dois trabalhadores, pois, os «tiras» se limitavam a responder que «o estado de sítio», o funcionamento municipal, que é evangélico, «estava» a caminho, da Igreja, quando foi preso, onde iria assistir a um culto.

— Um tira — diz-nos Osvaldo — em certa ocasião disse que os americanos vão tomar conta disso aqui.

Conclui o trabalhador: «Trata-se de uma violência revoltante, pois, fere a Constituição e os direitos elementares dos cidadãos. Não foi isto que o sr. Juscelino prometeu, quando candidato, mas, ao contrário, disse que a Constituição seria cumprida e haveria liberdade de imprensa. O que vemos, portanto, é muito diferente, isto é um trabalhador ser preso por estar lendo um jornal. Lembra as presidentes da República que eu e todos os trabalhadores da Light estamos à espera do cumprimento de suas promessas».

Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, terça-feira, 7 de fevereiro de 1956 ★ N.º 1.730

Hoje, a Redação Final do Plano de Classificação

Reune-se às 10 Horas, a Comissão de Deputados Para apreciar o Trabalho que já se encontra Pronto — Oportunidade Dos Servidores Exigirem a inclusão Das Emendas Omitidas na publicação do “Diário do Congresso”

HOJE, o funcionalismo tomará conhecimento da redação final do projeto de classificação, após a reunião da Comissão de Deputados que se reunirá às 10 horas, para apreciar em conjunto o trabalho que vinha sendo elaborado há vários dias. A redação final encontra-se concluída, sendo esta a última etapa do Plano de Classificação na Câmara Federal. O trabalho, após a aprovação da Comissão de Redação Final, seguirá para o Senado, onde entrará em discussão hoje ou amanhã.

EM DEFESA DAS EMENDAS

Grande movimento dos servidores verifica-se nas repartições do governo e na se-

de da UNSP, em defesa das emendas que foram omitidas na publicação da matéria no “Diário do Congresso”, e que tinham sido aprovadas pelo plenário da Câmara. Damos abaixo a relação das emendas as quais os servidores terão oportunidade de defender hoje, exigindo sua inclusão na redação final do projeto, durante a reunião da comissão encarregada de elaborar o trabalho, na Câmara, dos Deputados.

São as seguintes, as emendas omitidas:

1) Emendas de plenário aprovadas na Comissão de Finanças: 20, 49, 51, 102, 105 e 160. 2) Emendas 6, 21, 35,

38, 46, 49, 50, 51, 53, 62, 63, 66, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 96, 108, 113, 115, 134, 143, 149, 152, 163, 165, 176, 178, 218 e 225, aprovadas na Comissão de Serviços Públicos. 3) Emendas de plenário aprovadas na Comissão de Serviços Públicos e na Comissão de Finanças: 7, 67, 142 e 164. 4) Emendas da Subcomissão de Serviços Públicos aprovadas na Comissão de Serviços Públicos: B, D, E, J e L. 5) Emenda K aprovada nas Comissões de Serviços Públicos e de Finanças. 6) Emenda K da Subcomissão de Finanças, aprovada na Comissão de Finanças. 7) Emendas 18, 38 e 50, aprovadas pela Comissão de Finanças. 8) Subemendas 8-F, 18-F e 29-F, aprovadas na Comissão de Finanças.

PREVISÃO DO TEMPO

(Até 14 hs. de hoje)

Tempo — Bom

Temperatura — Elevada

Ventos — De Norte para Este, frescos a moderados

Máxima — 35,0

Mínima — 23,0.

CENTENAS de famílias continuam protestando

contra a absurda majoração dos aluguéis das casas onde moram, pertencentes à Irmandade da Cruz dos Militares. Em edições anteriores, narramos a indignação de mais de quatrocentas famílias de São Cristóvão. Mas essa situação atinge também outros bairros onde aquela Irmandade possui casas. Os aumentos planejados são de mil a mil e duzentos por cento. Trata-se, na prática, de uma ordem de despejo, pois as famílias de forma alguma poderão pagar aluguéis ao preço exigido pelo provedor general Carvalho Rocha.

O PROVEDOR CONFIRMA

Dissemos que o aumento é de mil a mil e duzentos por cento. O provedor da Irmandade sai a público para afirmar que sim, é um direito da Irmandade cobrar esse absurdo. E acha pouco. Aqui estão suas palavras, na entrevista que concedeu ao “Correio da Manhã”:

«Efetivamente, no aumento que agora nos propomos, acentua-se uma percentagem de cerca de mil por cento sobre os preços anteriores. Esclareço, no entanto, que os preços até agora cobrados eram irrisórios».

E adiante: «Por aí se vê que não está havendo qualquer absurdo. O aumento, realmente, atinge à casa dos mil por cento. Mas, atingindo a dos dois mil ou dos três mil se as casas custem, por exemplo, vinte ou cinquenta cruzeiros».

E assim por diante argumenta que o aumento é pouco, foi só um aumentozinho de nada... Ora, as casas foram construídas há muitos anos, os aluguéis já pagaram seu custo, a Irmandade nunca fez uma benfeitoria, unicamente preocupada em extorquir o máximo, agora, de lucros. Os inquilinos são pequenos funcionários, operários, chefes de família cujos ordenados não dão para pagar os aluguéis exigidos pela Irmandade. Trata-se de uma extorsão e, além de tudo isso, ilegal. Dizer que a Irmandade é filantrópica e, por isso mesmo, segundo a lei do inquilinato, tem direito de formular um aumento dos aluguéis, é alegação sem fundamento.

A IRMANDADE NÃO É FILANTRÓPICA

A propósito daremos di-

Centenas de Famílias Sob a Extorsão do Provedor da Cruz Dos Militares — Uma Caria Significativa

vulgação à carta enviada à nossa redação por um oficial do Exército que caracteriza a Santa Cruz dos Militares, que quer agora passar por instituição filantrópica para assaltar os seus inquilinos. São os seguintes os únicos benefícios assegurados pela Santa Cruz dos Militares aos seus associados: 1) auxílio de funeral por morte do irmão, pago à sua família; 2) missa de sétimo dia em sufrágio da alma do irmão falecido; 3) pensão para a família na base de um mês de soldo do posto para o qual o irmão falecido tenha contribuído. São condições para a admissão de irmãos da Santa Cruz dos Militares: 1) professar a religião católica-apostólica-romana; 2) ser oficial do Exército e ter mais de dez anos de serviço e menos de cinquenta anos de idade; 3) obter laudo favorável de inspeção de saúde realizada na sede da Irmandade; 4) pagar a jóia da pensão do posto e manter em

dia as suas mensalidades; 5) prestar juramento compromisso nas mãos do capelão da Irmandade e na presença de dois membros da mesa administrativa. Vê-se, pois, que é inteiramente fundado o alarme de IMPRENSA POPULAR apontando a Cruz dos Militares entre os que querem extorquir legalmente aumentos nos seus aluguéis até as incriveis proporções de 1.200 por cento, bastando, para essa conclusão, o confronto da lei publicada no “Diário Oficial” de 29 de dezembro de 1955 e as declarações feitas ao jornal “O Globo”, desta Capital (edição de primeiro de corrente), por inquilinos que demonstraram a falta de característica filantrópica nessa associação, que não se ocupa da educação e proteção à infância pobre, nem do amparo à velhice necessitada, nem ainda do socorro à invalidez, nem tampouco da assistência hospitalar, condições exigidas pela lei de dezembro para libertar abusivamente as instituições “filantrópicas” das restrições da lei do inquilinato. — Um oficial protestante».

O POVO se diverte

A A.C.C. E O CARNAVAL CARIOCA

AS GRANDES sociedades carnavalescas não participam do espírito de encerramento do carnaval. Isto porque a Prefeitura desviou o dinheiro destinado ao pagamento das suas subvenções e com ele importou um grupo de «sheriffs», policiais americanos. Mais uma medida contra a nossa maior festa popular, tentativa odiosa

de eliminar o caráter eminentemente nacional que sempre presidiu o reinado de Momo.

Estranhamos que a Associação dos Cronistas Carnavalescos, entidade que devia zelar pela sobrevivência e engrandecimento do carnaval carioca, se tenha mantido em constante mutismo. Aceltou o «carnaval» dos grín-

gos, omitindo-se no caso do não pagamento das subvenções, revelando, desse modo, uma condenável despreocupação pelo futuro do carnaval carioca.

A Associação dos Cronistas Carnavalescos está na obrigação de dar uma satisfação ao público, tomando a defesa do carnaval e das sociedades carnavalescas, sejam grandes ou pequenas. Que a A. C. C. pressione a Prefeitura e evite que o golpe de pagamento das subvenções se repita nos próximos anos com as características deste e dos anos anteriores.

SEXTA-FEIRA, A COROAÇÃO DA “RAINHA DO CARNAVAL”

Naí Gonçalves, a vencedora do sensacional concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos, será coroada sexta-feira próxima, “Rainha do Carnaval de 1956” cabendo a S. M. Re Momo I e Único, colocar na cabeça da nova soberana do Carnaval, a coroa de ouro oferecida pela Associação de Cronistas Carnavalescos.

A exemplo dos anos anteriores, após a coroação será levada a efeito um baile de gala, promovido pela A.C.C., no Teatro João Caetano, no horário de 22 às 4 horas.

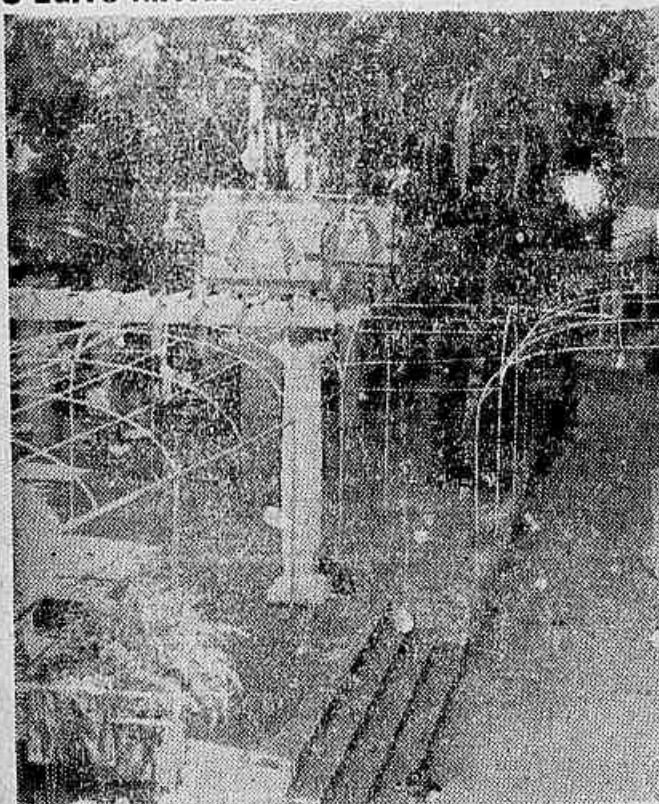
A A.C.C. E O CARNAVAL EM SUA SEDE

A Associação de Cronistas Carnavalescos realizará em sua sede, no horário de 22 às 4 horas da manhã, quatro monumentais bailes carnavalescos dedicados a seus associados, durante os dias do reinado, de S. M. Rei Momo I e Único. Será por certo, mais uma vitória da prestigiosa entidade dos jornalistas especializados.

“BAILE DO CARTOLA”

Está marcado para segunda-feira de carnaval o “Baile do Cartola”, promovido pela Associação dos Funcionários do Fluminense Futebol Clube, na sede do veterano clube das Laranjeiras. O “Baile do Cartola” é uma famosa vespéral infantil, será realizado terça-feira gorda, das 16 às 20 horas. (Outras notas de carnaval na 5.ª página)

O EGITO ANTIGO RECONSTRUÍDO NO HIGH LIFE



Os jardins e pavilhões do pitoresco parque que cerca o High Life, estão recebendo este ano decoração particularmente brilhante e original, inspirada em motivos egípcios, particularmente em Cleópatra. Neste flagrante, vemos aspecto dos jardins do High Life a receberem decoração para os seus concorrentes e tradicionais brilhantes bailes de carnaval de sábado a terça-feira, inclusive matiné infantil, domingo. Está a diretoria da simpática e prestigiosa sociedade empenhada em apresentar este ano um carnaval excepcionalmente brilhante, para responder ao interesse sempre crescente que suas noites despertam não apenas entre os cariocas, mas, também, entre os visitantes estrangeiros que descem sobre a nossa época do ano na cidade atraídos pelo esplendor da nossa grande festa.

“NOITE DO CRONISTA CARNAVALESCO”

Uma das mais caras tradições do folião carioca é, sem dúvida, o baile popular realizado pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, anualmente, na semana que antecede o Carnaval, no teatro João Caetano, denominado “Noite do Cronista Carnavalesco”. Sendo uma festa dedicada exclusivamente aos auditores de Momo, a A.C.C.

NEGOU A JUSTIÇA DO TRABALHO O AUMENTO DOS TÊXTEIS:



A Justiça do Trabalho negou aumento dos têxteis, no julgamento, ontem, do dissídio coletivo. O protesto usado foi o de que o dissídio fora instaurado sem motivo, isto é, de que fora “ex-officio” sem haver ameaça de greve. Diante disto, os trabalhadores realizaram, brevemente, uma grande assembleia a fim de deliberar medidas capazes de conquistar o aumento e quebrar a intransigência patronal, conforme noticiário que damos na sexta página. Na foto, um aspecto do julgamento do dissídio.

A CIDADE RECLAMA

NO PONTO DE ÔNIBUS

Quem viaja pela cidade, como eu, de ônibus e lotação para todos os lados, há de notar que a situação do transporte coletivo no Rio vai de mal a pior, deficiente cada vez mais. Já não digo que estão em circulação ônibus que são verdadeiras caranguejeiras, nem me refiro ao fato de que os bancos se apresentam rasgados, sujos e com as moitas de fora, ameaça à roupa dos passageiros. O que quero dizer mesmo é que não há transporte, tanto mais agora que 400 ônibus e 200 lotações estão sendo retirados, pouco a pouco, da circulação.

Claro, o prefeito da cidade não notou que vem piorando o serviço de transporte da cidade; nem o diretor do Departamento de Concessões e nem o diretor do Serviço de Trânsito. Todos eles viajam de automóvel, quando não oficial pelo menos particular. Quem sente na carne o problema somos nós, obrigados todos os dias, quer na hora do maior movimento ou não, a ir e vir, a pegar ônibus para o trabalho e a voltar, cansados, depois de enfrentar uma fila que não tem mais tamanho.

O que ocorreu comigo, há poucos dias, ilustra bem o que acabo de afirmar. Estava com pressa, muita pressa, mas os veículos passavam superlotados e nem ao menos paravam. De braço erguido, quase no meio da rua, tentava fazer parar o ônibus, que a pressa era muita. Nada. De chofre, vejo um carro, chapa branca, em minha direção, marcha bem lenta. O chofer acenava para mim. Será que o prefeito, sabendo da minha pressa, mandara o carro buscar-me, de modo a que Estácio não reclamasse no dia seguinte? Não, não era, apenas viera buscar o meu vizinho, um “medalhão” da Prefeitura.

Voltei para o meio da rua, a esbracejar, na esperança de fazer parar uma condução. O medalhão distribuiu cumprimentos sorridentes, de quem está feliz, e do chofer, que tudo percebera, recebi um olhar solidário de quem dizia: “Boa viagem”.

A «SECA» CONTINUA

Pouco adiantou a ligação dos 120 mil litros de água do Rio Guandu para a população carioca. A seca continua. De vários pontos da cidade recebemos reclamações de leitores, denun-

ESTÁCIO DE SA

ciando a falta d'água. Ontem, no Flamengo, as torneiras ficaram abertas, todos à espera do líquido. Passou-se o dia e as reclamações no Departamento de Águas de nada valeram.

INTRANSITÁVEL

— Esta rua, quando chove, fica intransitável. Já esteve pior. Nem sequer tinha esgoto. Tive- mos que lutar muito para conseguir, mas o problema só pode ser resolvido com o calçamento — foi esta a queixa dos moradores da Rua Clóvis Bevilacqua.

HORAS NA FILA

A linha de lotações, que concessionária Leblon-Praca Barão de Drumond, está no precário estado de organização. Ontem, uma fila de dezenas de pessoas se estendeu no ponto final enquanto se lotavam ficavam parados.

«ONDE ESTÁ A DIU?»

Há vários dias consecutivos não se vê a Diu (Departamento de Limpeza Urbana). Em consequência, o li-

vacua, em Oitavas, a nossa repartição. Através da CIDADIA RECLAMA, mais uma vez os moradores da Rua Clóvis Bevilacqua reclamam das autoridades locais medidas para o calçamento da rua.